



UNICATÓLICA

Centro Universitário
Católica do Tocantins

Projeto Pedagógico de Curso

Enfermagem

Bacharelado

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO ENFERMAGEM

Reitor

Dr. José Gillianno Mazzetto de Castro

Pró Reitora Acadêmica

Ma. Mariana Lacerda Barboza Melo

Pró Reitor de Administração

Me. Luiz Cesar Martins Córdoba

Elaboração

Núcleo Docente Estruturante do Curso

Linvalda Rodrigues Henriques de Araújo

Meire da Silva Pereira Rodrigues

Pablo Regis Andrade

Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante

Roseli Ferreira Lima

Equipe Técnica

Rachel Bernardes de Lima

Ruth Bernardes de Lima Pereira

Centro Universitário Católica do Tocantins

Unidade I (sede)

ACSU - SE 140. Avenida Teotônio Segurado, Quadra 1402, Lote 01

Bairro: Plano Diretor Sul, CEP: 77061-002 - Palmas/TO

(63) 3221-2100

to.catolica.edu.br

III. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1. CONCEPÇÃO DO CURSO

A VIGILÂNCIA, A SAÚDE E A INTEGRALIDADE DO CUIDADO

Para desenvolver o perfil de competência estabelecido neste curso, será necessário, além do currículo integrado orientado por competência e as metodologias ativas de ensino-aprendizagem, definir um dos eixos estruturantes dos conteúdos curriculares – a Vigilância em Saúde, que será adotada neste curso para a prática de cuidar do enfermeiro.

O paradigma aqui adotado de vigilância à saúde (4), tem uma prática ampliada à atuação do paradigma anterior (*curativista*), para dar conta da globalidade do processo saúde-doença e orienta para a reformulação das práticas assistenciais e coletivas. Isso implica o entendimento de que saúde resulta de um conjunto de fatores políticos, econômicos, sociais, culturais que se combinam de forma particular, em cada sociedade e em conjunturas específicas, redundando em sociedades mais ou menos saudáveis.

A vigilância à saúde nesse paradigma atua sobre os produtos, os processos e os insumos dos problemas, ou seja, não incide apenas nos produtos finais do processo – mortes, sequelas, enfermidades e agravos – mas também nos assintomáticos – suspeitas, expostos, grupos de risco e necessidades sociais de saúde (5).

Assim, às estratégias de intervenção dessa prática correspondem diferentes tipos de controle: o dos danos de riscos e de causas, ou seja, o controle de condicionantes e determinantes. Entre as ações mais comumente desenvolvidas para atender a esses elementos citam-se: *promoção da saúde, prevenção de enfermidades e acidentes, atenção curativa e de reabilitação*.

Vários programas de ensino vêm sendo estruturados adotando a ótica da promoção da saúde na concepção do sistema de vigilância como um todo, contribuindo na reestruturação dos programas e das práticas, no sentido do conhecimento amplo dos determinantes da saúde e na indicação de estratégias que permitam envolver outros setores governamentais e a sociedade na resolução dos problemas.

Na perspectiva da promoção da saúde, muda a concepção de saúde, em que esta é referida a um recurso aplicado à vida e não um objeto da vida, o que permite aos sujeitos maior controle sobre a própria saúde e sua possibilidade de melhorá-la.

Promover saúde é, em última instância, promover a vida de boa qualidade, para as pessoas individualmente e para as suas comunidades no território. A estratégia de promoção da saúde foi orientada para a modificação dos estilos de vida, para a adoção de hábitos saudáveis. A atuação do enfermeiro nesta ação é de extrema importância. Trata-se, portanto, de um enfoque da promoção da saúde centrado no indivíduo, com uma projeção para a família ou grupos, dentro de certos limites.

Desta forma, os profissionais devem realizar suas práticas pautados no vínculo entre os trabalhadores, usuários e comunidade, com ética e respeito na realização das atividades, acolhendo-os por meio de uma escuta qualificada e abordando os problemas de saúde de forma integral.

Para o cuidado integral será necessário a superação de práticas dicotomizadas entre o individual e o coletivo, preventivo e o curativo e a separação dos campos da saúde pública e da atenção hospitalar, bem como do modelo biomédico. Dessa forma, busque-se a transformação do agir por meio da construção de práticas fundamentadas na interdisciplinaridade dos saberes, com ações em equipe multiprofissional, abordando as situações enquanto processo de saúde e adoecimento, reconhecendo que esse se dá de forma dinâmica e articulada nas diversas dimensões (biológica, psicológica e social) (6).

A intenção é que os enfermeiros exerçam o cuidado enquanto direito à saúde com autonomia e consciência da pessoa e população, na perspectiva da ampliação da capacidade de pensar em um contexto social e cultural para a tomada de decisão. Busque-se, assim, o vínculo interativo nas relações estabelecidas, no respeito à pessoa pela sua singularidade constituída num contexto em constante mudança, enquanto sujeito que tem capacidade de decidir sobre sua vida, sendo atendido nas suas necessidades (6) .

O CURRÍCULO

Tendo em vista os objetivos do curso e o perfil delineado para o egresso a concepção desse curso está embasada em pressupostos da pedagogia sócio-crítica, do currículo integrado orientado por competência e pela avaliação critério referenciada. Compreende-se que a organização curricular, o processo de aprendizagem e de avaliação estão imbricados, sendo que, a não adoção de uma destas dimensões poderá levar ao insucesso dos objetivos do curso e do perfil do egresso.

O currículo adotado nesse curso é aquele que promove a integração interdisciplinar, teórico-prática, da dimensão, clínica e epidemiológica, e do mundo do trabalho e da

aprendizagem. Assim, esse currículo é denominado como Configurador da Prática, que revela-se numa verdadeira ponte entre a teoria e a ação e apoia-se nos princípios:

a) de uma prática sustentada pela reflexão – práxis, que se constrói através de uma interação entre a reflexão e a atuação; b) em um processo de construção no qual o currículo acontece nas situações concretas dentro das quais se desenvolve; c) a prática opera-se em um mundo de interações, que é o mundo social e cultural, significando com isso que não pode se referir de forma exclusiva a problemas de aprendizagem, já que se trata de um ato social, o que torna o ambiente de aprendizagem como algo social; d) o mundo da práxis é um mundo construído, não natural (7).

Sendo a prática profissional o eixo estruturante da organização curricular, faz-se necessário demarcar esta prática, aqui delimitada pelo conjunto das áreas de competência do perfil do enfermeiro. Desta forma o currículo passa a ser organizado pelas áreas de competências profissional do enfermeiro - Currículo por Competência.

A concepção dialógica de competência que utilizamos diz respeito ao desenvolvimento de capacidades ou atributos (cognitivos, psicomotores e atitudinais) que, combinados, conformam distintas maneiras de realizar, com sucesso, as ações essenciais e características de uma determinada prática profissional (8) .

Os currículos orientados por competência selecionam os conteúdos legítimos e relevantes para a formação e define seus processos pedagógicos para o desenvolvimento prioritário: a) de tarefas e resultados fundamentadas por um modelo comportamental da educação e psicologia; b) de atributos, fortemente centrados no conhecimento, uma vez que quem sabe ou conhece é capaz de fazer; c) da prática profissional em diferentes contextos, a partir de uma combinação de atributos empregados para a realização de ações, segundo padrões de excelência socialmente construídos (8).

Para construção do currículo toma-se com base 04 áreas de Competências profissionais, e suas subáreas que, representam as ações profissionais do enfermeiro, demonstradas nas seguintes áreas de atuação:

- **Área de competências para atuação na Saúde:** Cuidado à saúde individual, familiar, grupal e coletiva;
- **Área de competências para atuação em Gestão:** Gestão do trabalho e docuidado;
- **Área de competências para atuação na Educação:** Educação em saúde e educação na saúde;

- **Área de competências para atuação em Investigação:**
produção de conhecimento na saúde, gestão e educação.

Cada subárea de competência é composta por um conjunto de desempenhos os quais são compreendidos como a articulação de tarefas e atributos (capacidades) de maneira ampliada. "Os desempenhos são observáveis, uma vez que representam aquilo que o estudante mostra em atividades e a partir desses se infere a competência" (6). Todas as áreas e subáreas de competências são transversais na estrutura curricular, ou seja, em cada Unidade Educacional do curso elas estão presentes considerando o grau de autonomia da prática do estudante e sua complexidade.

Para estruturar o currículo o curso terá como referência a proposta da Aprendizagem Baseada em Problemas, que será composto pelas unidades educacionais interdisciplinares. A prática profissional será o eixo de construção das unidades educacionais, para tanto terá como referência as 04 áreas de competência descritas acima.

O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Esse curso se assenta num conjunto de teorias e concepções que orientam o processo de aprendizagem, a teoria Sócio-histórica da Aprendizagem de Vygotsky, as concepções de Paulo Freire e ainda a concepção crítico-reflexiva da aprendizagem de John Dewey e Donald Schön.

De acordo com Vygotsky (9) a aprendizagem não é uma mera aquisição de informações, não acontece a partir de uma simples associação de ideias armazenadas na memória, mas é um processo interno, ativo e interpessoal e ainda, se dá e se produz socialmente, tendo, porém, uma dimensão individual, que é a da decisão do indivíduo que produz socialmente o conhecimento. O autor enfatiza o papel da interação social ao longo do desenvolvimento do homem, isto, quer dizer que o homem é herdeiro de toda a evolução filogenética (espécie) e cultural, e seu desenvolvimento dar-se-á em função de características do meio social em que vive.

Enquanto sujeito do conhecimento o homem não tem acesso direto aos objetos, mas acesso mediado, através de recortes do real, operados pelos sistemas simbólicos de que dispõe, portanto enfatiza a construção do conhecimento como uma interação mediada por várias relações, ou seja, o conhecimento não está sendo visto como uma ação do sujeito sobre a realidade, e sim, pela mediação feita por outros sujeitos (10).

Para Vygotsky, o sujeito não é apenas ativo, mas interativo, porque produz conhecimentos e se constitui a partir de relações intra e interpessoais. É na troca com outros sujeitos e consigo próprio que se vão internalizando conhecimentos, papéis e funções sociais, o que permite a formação de conhecimentos e da própria consciência. Trata-se de um processo que caminha do plano social - relações interpessoais - para o plano individual interno - relações intrapessoais (10).

Assim, a escola é o lugar onde a intervenção pedagógica intencional desencadeia o processo ensino-aprendizagem. O estudante não é tão somente o sujeito da aprendizagem, mas, aquele que aprende junto ao outro o que o seu grupo social produz, tal como: valores, linguagem e o próprio conhecimento (11).

Nesse ponto de vista, para Vygotsky o professor passa a ser o agente mediador, facilitador do processo de aprendizagem, propondo desafios aos seus estudantes e ajudando-os a resolvê-los, realizando ou proporcionando atividades em grupo, na qual há um processo de mútua cooperação entre os estudantes. Com suas intervenções, o professor estará contribuindo para o fortalecimento de funções ainda não consolidadas (11) .

Há inúmeras singularidades entre a concepção freiriana e características sócio-histórica. Freire concebe os seres humanos como produtores de cultura e sujeitos produtores do conhecimento, e assim vão se formando em suas relações sociais, que poderão saber, descobrir, fazer coisas novas, diferentes; não se pode dizer terminalidade, mas, pelo contrário, são seres em projeto, em mudança constante (12). Outra semelhança é a defesa de uma epistemologia dialética, democrática, dinâmica, em que o estudante assume um papel importante, o papel de sujeito, e não o papel de puro objeto paciente da transferência de conhecimento que o professor acha que tem (13).

Para Freire (14) ensinar não pode ser um puro processo de transferência de conhecimento do professor ao estudante, uma transferência mecânica de que resulte a memorização automática. Para aprendizagem crítica corresponde também um ensino igualmente crítico que demanda necessariamente uma forma crítica de compreender e de realizar a leitura da palavra e a leitura do mundo, leitura do contexto. Alguns princípios fundamentais que são considerados por Freire, mas também por Vygotsky, que tomaremos como referência para este Projeto:

- a) o respeito pelo conhecimento prévio do educando;
- b) O educando é sujeito de sua própria aprendizagem, por meio das discussões, da problematização da realidade, que o educando vai avançando sua aprendizagem;

- c) reconhece como sujeito ativo aquele que compara, exclui, ordena, categoriza, reformula, comprova, formula hipóteses e reorganiza o conhecimento em ação efetiva, ou interiorizada;
- d) aprendizagem ocorre em situações de conflito entre o conhecimento antigo e o novo “conflito cognitivo” – constituem desafios para se avançar no sentido de uma nova reestruturação;
- e) a aprendizagem se dá no coletivo, a incorpora da dimensão experiencial-afetiva e sociocultural dos educandos nas atividades coletivas e individuais, tornando as situações de aprendizagem significativas;
- f) o educador é o organizador do processo pedagógico, tem a responsabilidade de selecionar e organizar as situações promotoras da aprendizagem, de acompanhar e avaliar o aprendizado do educando, quais as hipóteses que constrói, os conflitos cognitivos e os caminhos que encontra para superar esses conflitos.

A aprendizagem implica apropriação de conhecimentos, que exige planejamento constante e reorganização contínua de experiências significativas para os estudantes. A reorganização das experiências de aprendizagem deve considerar o quanto de colaboração o estudante ainda necessita, para chegar a produzir determinadas atividades, de forma independente (15).

Assim, será necessária uma prática pedagógica que valoriza a experiência. Aprendizagem por meio da experiência é outro princípio relevante para o processo educacional e para a escolha das metodologias e estratégias de aprendizagem deste projeto, pois é na experiência da compreensão que somos capazes de associar os conceitos emergentes da experiência escolar aos que resultam do mundo da cotidianidade.

Para Dewey (16), experiência é entendida como uma fase da natureza, é uma forma de interação, pela qual os dois elementos que a compõe – situação e agente – são modificados. Segundo o autor a experiência não é, em si mesma, cognitiva, mas que pode ganhar esse atributo, que será tão real e orgânico, quanto qualquer dos outros que já possua. A dinâmica da experiência proporciona o aprendizado mediante o enfrentamento de situações problemáticas que surgem no curso das atividades. O pensamento constitui, para todos, instrumento destinado a resolver os problemas da

experiência e o conhecimento é a acumulação de sabedoria que gera a resolução desses problemas.

A experiência vai se tornar importante na medida da sua significação, quando se completa com o elemento de percepção, de análise, de pesquisa, levando os educandos à aquisição de conhecimentos, que os fazem mais aptos para dirigi-la, em novos casos, ou para dirigir novas experiências. Desta forma, a experiência passa ter caráter fundamental para o desenvolvimento do pensamento reflexivo.

A escolha do enfoque reflexivo está relacionada com a necessidade de contribuir com o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo como características essenciais para a formação profissional, visando atender às exigências atuais e as futuras.

Para Dewey, diante de algum problema, o ato de pensar deve ancorar-se nos seguintes pontos: 1) uma necessidade sentida, ou seja, o problema; 2) a análise da dificuldade;

3) as alternativas de solução do problema; 4) a experimentação de várias soluções, até que o teste mental aprove uma delas, e 5) a ação como prova final para a solução proposta, que deve ser verificada de maneira científica (17).

Outro autor do desenvolvimento da cultura reflexiva foi Donald Schön, que segue uma linha de argumentação centrada no saber profissional. Os pressupostos do processo reflexivo estão ancorados em três ideias centrais o "conhecimento-na-ação", a "reflexão-na-ação" e a "reflexão sobre a reflexão-na-ação". As duas primeiras são separadas apenas pelo momento que acontecem: a primeira ocorre durante a prática e a segunda depois do acontecimento da prática, ou seja, quando a ação é revista e analisada fora do contexto. Nessa reflexão sobre a ação é que se toma consciência do conhecimento e reformula-se o pensamento na ação. Já a reflexão sobre a reflexão na ação é aquela que ajuda o profissional a desenvolver-se e construir sua forma pessoal de conhecer. Trata-se de olhar retrospectivamente a ação, refletir sobre o momento da reflexão na ação, ou seja, o que aconteceu, o que se observou, qual o significado atribuído e que outros significados podemos atribuir ao que aconteceu (18), desta forma este processo de aprendizagem contribui para a formação de um profissional reflexivo.

2. OBJETIVOS DO CURSO

2.1. GERAL

Formar enfermeiros críticos e reflexivos para atuarem em todos os níveis de atenção à saúde, por meio do desenvolvimento das áreas de competências do cuidado à saúde individual, familiar, grupal e coletiva; da gestão do trabalho e do cuidado; da educação em saúde e na saúde; da investigação e produção de conhecimento. Enfermeiros capazes de atuarem, nos diferentes contextos do processo saúde-doença cuidado, tendo por referências os preceitos humanitários, éticos, científicos e do Sistema Único de Saúde.

2.2. ESPECÍFICOS

Os objetivos da formação do enfermeiro, em acordo com as premissas curriculares, pedagógicas e metodológica do curso, propicia a:

2.2.1. preparação de enfermeiros, com formação geral, nos diferentes cenários onde o cuidado à saúde vem sendo progressivamente realizado. Isso requer o desenvolvimento de capacidades para a atenção primária, secundária e terciária desenvolvendo capacidades, buscando a integralidade do cuidado integral na Rede de Atenção à Saúde e equipamentos sociais;

2.2.2. prestação de cuidados à saúde mais qualificados, a partir da articulação ensino-extensão e da inserção orgânica e corresponsável de professores e estudantes no sistema de saúde, visando a integração teórico-prática e a transformação da realidade local;

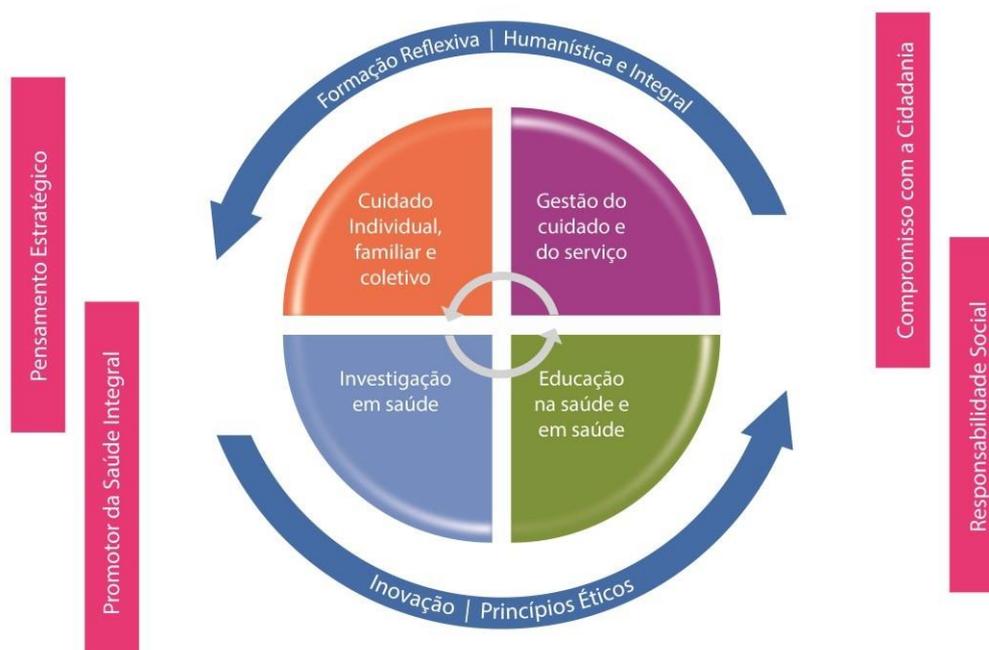
2.2.3. construção de novos saberes, a partir da articulação ensino-pesquisa, não só para a solução das grandes questões de saúde da população, mas também para a qualificação de seus docentes, discentes e membros do sistema de saúde, mais completa e efetiva, objetivando a melhoria da saúde e, por extensão, da qualidade de vida da sociedade.

3. PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

Em consonância com as DCN do curso de graduação em enfermagem e o parecer do CNS 300/2017, o **perfil profissional** será de um enfermeiro do UniCatólica "Generalista, humanista, crítico e reflexivo capacitado para atuar em ações cuidativas, educativas, de gestão e de pesquisa junto ao indivíduo, à família e à coletividade.

Pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade do cuidado, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano”.

Figura 01: REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO



Fonte: UniCatólica- 2019

4. ATRIBUIÇÕES NO MERCADO DE TRABALHO

Segundo OLIVEIRA “o mercado de trabalho para o profissional de Enfermagem está em expansão, a categoria tem avançado de modo diversificado, ampliando cada vez mais suas áreas de atuação (...) existem quatro grandes dimensões relacionadas ao campo de atuação do enfermeiro, são elas: Assistência Direta ao Paciente; Gestão; Docência/Pesquisa; Empreendedorismo” (19).

A assistência direta ao paciente é realizada em redes hospitalares, unidades básicas de saúde, serviços de atendimento pré-hospitalar em urgência e emergência (SAMU), atenção domiciliar, assistência na área de transplantes de órgãos, serviços especializados em várias especialidades clínicas.

Na área da Gestão, o profissional enfermeiro tem a possibilidade de assumir cargos de

coordenação nas unidades hospitalares, unidades básicas de saúde, secretarias de saúde do estado, município e universidades. Também atuam nas áreas de especialização em Enfermagem do Trabalho e Auditoria em Enfermagem.

A docência e pesquisa representam outra dimensão do campo de atuação do profissional enfermeiro no mercado de trabalho. Os cursos direcionados à formação técnica profissional em enfermagem estão em expansão, principalmente pelo avanço da área técnica profissionalizante no país. Esse cenário oferece um campo de trabalho promissor para os egressos dos cursos superiores de enfermagem na docência. Com a formação de enfermeiros mestres e doutores há a inserção desse profissional em programas de pesquisa e extensão vinculados às universidades. Houve no Brasil um crescimento significativo dos grupos de pesquisa nas investigações de enfermagem e, conseqüentemente, um aumento da divulgação em periódicos científicos, bem como a qualificação dos pesquisadores e dos periódicos da área.

Recentemente o COFEN publicou a Resolução nº. 0568/2018 que regulamenta o funcionamento dos consultórios e clínicas de Enfermagem. A norma regulamenta a ação autônoma do enfermeiro, ampliando o atendimento à clientela no âmbito individual, coletivo e domiciliar. O profissional atenderá sua própria demanda, em consultórios particulares.

O empreendedorismo trata-se de um campo amplo, no qual o enfermeiro pode vir a atuar promovendo saúde à população ou dedicando-se à sua recuperação, com atendimentos em consultórios particulares, no domicílio (*homecare*) e em cooperativas (terceirização de mão-de-obra), consultorias e auditorias como autônomo ou em empresas, atendimento em eventos (*dairy care*), ensino (proprietário) ou prestação de serviços especializados: clínicas de vacinação, amamentação, esterilização de material médico-hospitalar, transporte de pacientes, aluguel de equipamentos e comercialização de produtos da área hospitalar. Essas são algumas das modalidades que permitem ao enfermeiro uma atuação autônoma e empreendedora.

5. DIFERENCIAIS COMPETITIVOS DO CURSO

O curso proposto está assentado em bases teórico-metodológica de educação totalmente inovadoras, bem como a concepção de currículo e sua organização curricular. Existem pouquíssimos cursos de enfermagem no Brasil que se assemelham a esta proposta – currículo integrado orientado por competência, concepção de aprendizagem crítico-reflexiva e que utiliza metodologias ativas de aprendizagem em toda a sua extensão, e com atividades práticas no SUS que iniciam desde o primeiro período do curso.

Os currículos presentes na maioria dos cursos de graduação dos profissionais da saúde são “estruturados a partir do modelo positivista - conteúdos fechados, acabados, descontextualizados, a-históricos, fragmentados por disciplinas, com a teoria dissociada da prática e ênfase na repetição e memorização de relações - e não têm sido capazes de preparar profissionais para atuar e responder às demandas sociais atuais de promoção, manutenção e recuperação da saúde da população” (20).

O curso de Enfermagem do UniCatólica é totalmente inovador, não só na forma de aprender, mas também na forma de cuidar, uma vez que o referencial da vigilância à saúde e cuidado integral serão a base para a construção dos conteúdos curriculares.

Como o currículo é orientado por competência na área de cuidado individual a base será a prática clínica. Muitos cursos, e quase todos os existentes em Palmas, tem a prática assentada no cuidado por procedimentos de enfermagem. Neste curso o estudante tomará a clínica (história clínica, exame clínico, levantamento de problemas, plano de cuidados e evolução) como eixo estruturante, isto tanto nas unidades que simulam a prática como na unidade de prática. Todos os níveis de atenção à saúde serão contemplados neste currículo ao longo do curso, que serão distribuídos de acordo com o grau de autonomia do estudante na prática.

Os dois laboratórios previstos no curso que darão suporte para todo o processo educacional, o morfofuncional e o de simulação da prática, são igualmente modernos e inovadores, com equipamentos de altíssimo padrão de qualidade e quantidade.

Trata-se de um curso singular que pretende formar enfermeiros que atendam às necessidades de saúde individual e coletiva, dos serviços de saúde e da área de educação e investigação.

Além dos aspectos relacionados diretamente ao currículo e à metodologia, o curso também tem oferece como diferencial as reais possibilidades de experiências internacionais.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular está proposta por meio de unidades educacionais interdisciplinares, tendo com orientação as áreas de competência do curso de enfermagem. As unidades educacionais de cada série estão inter-relacionadas em seus conteúdos: a) as unidades de prática acontecerão em cenários reais da Rede de Cuidados de Atenção à Saúde de Palmas; b) as unidades que simulam a prática real, terão como disparadores do processo de ensino-aprendizagem, situações-problema e pacientes simulados em consonância com cenário real. Assim, se levará em conta para

área de competência do cuidado, o perfil sócio-econômico-epidemiológico, os casos de maior vulnerabilidade e magnitude em cada nível de atenção e ao longo do currículo, considerando os aspectos regionais; ainda como para as áreas de gestão e educação os cenários, Rede de Cuidados de Atenção à Saúde, serão determinantes para seleção e articulação dos conteúdos.

Para o UniCatólica, as matrículas são semestrais, e a cada período de matrícula vale-se do desempenho do estudante no período concluído. Nos cursos cujos currículos são por competência, o UniCatólica continuará adotando, para efeitos de matrícula, a semestralidade, mas para efeitos de currículo, a série anual. Assim o estudante fará matrícula no período ímpar da estrutura proposta e será avaliado durante todo semestre numa perspectiva formativa, tendo progressão continuada¹ para o próximo período da série, só ao final de uma série o estudante será submetido a uma avaliação somativa que indicará sua progressão ou retenção na série. Isto garantirá o tempo necessário para que todo o processo metodológico proposto neste PPC seja realizado.

6.1. MATRIZ CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de enfermagem está organizada em semestres, com unidades educacionais longitudinais, as unidades educacionais sistematizadas, que trabalham com situações simuladas da prática e as unidades de prática profissional, além de unidades educacionais complementares, como Atividades Complementares, Atividades Institucionais e Trabalho de Conclusão de Curso- TCC.

Quadro 01: Distribuição das Unidades Educacionais segundo série, semestre e carga horária, curso de enfermagem, 2019.

Série Pedagógica	Período matrícula	Componentes Interdisciplinar	Carga Horária Estudante		
			Teórico	Estágio	Prática
1ª série	1º Período	Unidade Educacional de Prática em Cuidados de Saúde da Família I			100
		Unidade Educacional de Cuidados em Saúde da Família I – situações problemas	100		
		Unidade Educacional Simulada de Cuidados em Saúde da Família I – estações clínicas	80		
		Unidade Extensionista - Projetos Integradores I	60		
	2º Período	Unidade Educacional de Prática em Cuidados de Saúde da Família II			100

¹ Progressão continuada é o termo utilizado no artigo 32 da LDB. O amparo para que a IES adote este tipo de regime encontra-se no artigo 23, "...ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo

de aprendizagem assim o recomendar”. Embora seja uma indicação para educação básica, não há nada específico assim para educação superior, e também nada que proíba sua adoção para este nível da educação.

		Unidade Educacional de Cuidados em Saúde da Família II – situações problemas	100		
		Unidade Educacional Simulada de Cuidados em Saúde da Família II – estações clínicas	80		
		Unidade Extensionista - Projetos Integradores II	60		
Subtotal			480		200
Subtotal Série					680
2ª Série	3º semestre	Unidade Educacional de Prática em Cuidados de Saúde da Família III			100
		Unidade Educacional de Cuidados em Saúde da Família III – situações problemas	100		
		Unidade Educacional Simulada de Cuidados em Saúde da Família III – estações clínicas	80		
		Unidade Extensionista - Projetos Integradores III	60		
	4º semestre	Unidade Educacional de Prática em Cuidados de Saúde da Família VI			100
		Unidade Educacional de Cuidados em Saúde da Família VI – situações problemas	100		
		Unidade Educacional Simulada de Cuidados em Saúde da Família VI – estações clínicas	80		
		Unidade Extensionista - Projetos Integradores	60		
Subtotal			480		200
Subtotal Série					680
3ª Série	5º semestre	Unidade Educacional de Prática em Cuidados de Saúde do adulto e idoso I			120
		Unidade Educacional em Cuidados de Saúde do adulto e idoso – situações problemas I	100		
		Unidade Educacional Simulada Cuidados de Saúde do adulto e idoso – estações clínicas I	80		
		Unidade Extensionista - Projetos Integradores V	80		
	6º semestre	Unidade Educacional de Prática em Cuidados de Saúde do adulto e idoso II			120
		Unidade Educacional em Cuidados de Saúde do adulto e idoso – situações problemas II	100		
		Unidade Educacional Simulada Cuidados de Saúde do adulto e idoso – estações clínicas II	80		
		Unidade Extensionista - Projetos Integradores VI	80		
Subtotal			520		240
Subtotal Série					760
4ª Série	7º semestre	Unidade Educacional de Prática em Cuidados de Saúde da Mulher e Saúde da Criança I			130
		Unidade Educacional em Cuidados de Saúde da Mulher e Saúde da Criança I – situações problemas	100		
		Unidade Educacional Simulada Cuidados de Saúde da Mulher e Saúde da Criança I – estações clínicas	80		
		Unidade Educacional de Projeto de Pesquisa -I	20		
	8º semestre	Unidade Educacional de Prática em Cuidados de Saúde da Mulher e Saúde da Criança II			130
		Unidade Educacional em Cuidados de Saúde da Mulher e Saúde da Criança II – situações problemas	100		
		Unidade Educacional Simulada Cuidados de Saúde da Mulher e Saúde da Criança II – estações clínicas	80		

		Unidade Educacional de Projeto de Pesquisa - II	20		
Subtotal			400		260
Subtotal Série					660
5ª Série	9º semestre	Estágio supervisionado I – Atenção básica		400	
		Unidade Educacional de Projeto de Pesquisa - III	40		
	10º semestre	Estágio supervisionado II – Atenção Hospitalar		400	
		Unidade Educacional de Projeto de Pesquisa - IV	40		
Subtotal			80	800	
Subtotal Série					880
	Nas Séries	Disciplinas Institucionais	120		
		Libras	80		
		Atividades Complementares	140		
Subtotal - Teórico			2.300		
Subtotal - Prática, Estágio				800	900
TOTAL GERAL				4000 horas	

A carga horária total do curso de 4000 horas atende a RESOLUÇÃO Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007, no que se refere à integralização da carga horária mínima do curso (hora de 60 minutos) e o trabalho efetivo discente, como previsto na RESOLUÇÃO CNE/CES nº 3, DE 2 DE JULHO DE 2007. A carga horária destinada aos estágios e Atividades Complementares atendem ao que prescrevem a RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

Considerando que o currículo do Curso de Enfermagem do UniCatólica é um currículo integrado, apresenta-se no Quadro 2 todas as áreas do conhecimento que são contempladas ao longo do curso, nas Unidades Educacionais.

Quadro 2: Áreas de Conhecimento contempladas no Curso de Enfermagem, por período.

Áreas de conhecimento	Períodos									
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10
Anatomia	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Biologia molecular	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Bioquímica	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Embriologia humana	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Ética, bioética e biossegurança	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Farmacologia e adm. medicamentos	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Fisiologia	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Educação e pesquisa em saúde*1	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+

Gestão em saúde* ²	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
História da enfermagem	+	+	+	+						
Genética	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Histologia	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Imunologia	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Informática em Saúde	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Microbiologia	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Parasitologia	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Propedêutica e procedimentos	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Saúde Coletiva* ³	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Saúde da Criança/Adolescente* ⁴	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Saúde da Mulher* ⁵	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Saúde do Adulto * ⁶	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Saúde do Idoso	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Saúde Mental* ⁷	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Educação em Direitos Humanos	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Educação das relações ético-raciais	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Educação Ambiental	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Disciplina Institucional Obrigatória										
Libras	+									

- 1 Fundamentos da Educação e da Comunicação, Educação de adultos, Metodologias ativas de Aprendizagem, Elementos da pesquisa e produção do conhecimento, Aprender a aprender
- 2 Políticas de Saúde, Administração e Planejamento em Saúde
- 3 Epidemiologia, Bioestatística, Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental, Sociologia da Saúde, Antropologia em saúde, Saúde Baseada em Evidências
- 4 Enfermagem em Puericultura, Neonatologia, Pediatria clínico-cirúrgica, Herbeatria
- 5 Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia
- 6 Enfermagem clínicas e cirúrgicas
- 7 Psicologia, Psicologia social e Enfermagem Psiquiatria

6.2. A INTEGRALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

Quadro 03: Demonstrativo das atividades educacionais e respectivas cargas horárias e porcentagens.

Quadro Resumo		
Demonstrativo	CH total	(%)
Atividades teóricas interdisciplinares	1440	36,0%
Atividades Práticas	900	22,5%
Estágio Supervisionados	800	20,0%
Atividades Complementares	140	03,5%
Disciplinas Institucionais	200	05,0%
Projetos Extensionistas Integradores	400	10,0%
Trabalho de Conclusão de Curso	120	03,0%
Carga Horária Total do Curso	4000	100%

A carga horária total do curso de 4000 horas atende a Resolução CNE/CES nº 3/2007, e ao Parecer CNE/CES nº 261/2006 no que se refere à integralização da carga horária mínima do curso (hora de 60 minutos) e o trabalho efetivo discente, bem como o percentual destinado aos estágios no curso.

6.3. PERFIL DE COMPETÊNCIA DO ENFERMEIRO

Quadro 04: Distribuição do Perfil de Competência, por área e subáreas de Competências, ações e desempenhos esperados para o curso de enfermagem*

Área de competência: Saúde		
Subárea: cuidado às necessidades individuais de saúde		
Ações		Desempenhos
Identifica necessidades individuais de saúde	Realiza história clínica	Mostra postura ética, atenção e disponibilidade no contato com pacientes, responsáveis e/ou familiares. Durante todo o contato, identifica situações com gravidade ou com risco de morte, nos diferentes cenários de cuidado, para encaminhamentos cabíveis. Sempre que pertinente, identifica o paciente e se apresenta, buscando pactuar o propósito do encontro em bases profissional e humanizada. Atua com respeito e de forma empática, inclusive quando há recusas ou discordâncias, sugerindo alternativas. Favorece a construção de vínculo, mostrando intenção de ajuda, valorizando o relato do paciente, evitando a explicitação de julgamentos, cuidando, o máximo possível, da privacidade e conforto do paciente. Usa linguagem compreensível ao paciente, estimulando a exposição espontânea. Realiza uma escuta sobre motivos e/ou queixas, considerando o contexto de vida e identificando os elementos biológicos, psicológicos e sócio-econômico-culturais relacionados ao processo saúde-doença. Utiliza o raciocínio clínico-epidemiológico, métodos e técnicas semiológicas para orientar e organizar a coleta de dados. Investiga hábitos, fatores de risco, vulnerabilidade, condições correlatas e antecedentes pessoais e familiares. Estimula o paciente/responsável a refletir sobre a situação de saúde-doença e a explicitar suas necessidades. Registra, no prontuário, as

		informações de forma clara e legível.
--	--	---------------------------------------

	Realiza exame clínico	Adota medidas de biossegurança, antecipando e considerando as possibilidades de cada cenário de cuidado. Busca explicar e orientar o paciente/responsável sobre os procedimentos a serem realizados, solicitando consentimento e cuidando, o máximo possível, da privacidade, do conforto e do bem-estar do paciente. Reage, de forma empática, nas situações de recusa e/ou falha de equipamentos, buscando alternativas. Mostra postura ética e destreza técnica na inspeção, palpação, ausculta e percussão, com precisão na aplicação das manobras e procedimentos do exame físico geral e específico, orientado pela história clínica. Esclarece os sinais verificados de modo compreensível ao paciente/responsável e os registra, no prontuário, de forma clara e legível.
	Formula e prioriza problemas	Relaciona e associa os dados coletados, articulando história e exame clínicos, dialogando com as necessidades de saúde referidas e percebidas e compartilha sua formulação e priorização dos problemas do paciente, estabelecendo hipóteses diagnósticas mais prováveis, com fundamentação clínico-epidemiológica, considerando seus contextos pessoal, familiar, do trabalho, do coletivo e outros pertinentes. Informa e esclarece suas hipóteses de forma compreensível ao paciente/responsável, considerando dúvidas e questionamentos. Registra o(s) problema(s), no prontuário, de forma objetiva e legível.
	Busca novas evidências	Promove outras buscas (visita domiciliar, obtenção de dados com familiares e cuidadores, perspectiva de outros profissionais, análise de prontuário), levando em conta a adesão, o direito e a autonomia do paciente. Atualiza, no prontuário, os resultados da investigação, sempre que necessário e de forma clara e legível.
Constrói e avalia planos terapêuticos	Constrói plano terapêutico	Elabora plano terapêutico tendo como seu espectro de ação a prática médica relativa às situações de saúde-doença prevalentes na sociedade brasileira e as condições do cenário de atendimento ou encaminha o paciente com justificativa, sempre que necessário. Discute, em linguagem acessível ao paciente/responsável, as necessidades de saúde referidas e percebidas, as implicações e prognóstico dos problemas encontrados, segundo as melhores evidências disponíveis na literatura, esclarecendo dúvidas, respeitando o desejo do paciente e as possibilidades e limites de ambos nessa construção. Busca o cuidado integral à saúde, contemplando tratamento e reabilitação sempre que necessário e a promoção da saúde e prevenção de doenças, em todas as fases do ciclo de vida e de modo contextualizado. Considera o acesso e a capacidade de resposta dos diferentes serviços de saúde ao buscar a integralidade e a efetividade do cuidado assim como os direitos do paciente. Promove a participação de outros profissionais e de recursos sociais disponíveis na construção do plano, visando à melhoria da saúde/vida do paciente e à ampliação da autonomia e do autocuidado, sempre que possível. Obtém autorização consentida para a execução do plano e disponibiliza prescrição e orientações legíveis, estabelecendo e negociando o acompanhamento deste. Informa, aos setores responsáveis, situações de notificação compulsória e/ou de vigilância específica. Compartilha decisões

		e responsabilidades na execução do plano com paciente/responsável, familiares, cuidadores, equipe multiprofissional e demais envolvidos e realiza ações do plano sob sua responsabilidade profissional. Registra e favorece o registro da abordagem de outros profissionais no prontuário, buscando torná-lo um instrumento dialógico que potencializa o cuidado integral aos problemas do paciente.
	Avalia o plano terapêutico	Avalia a qualidade, a eficiência e a efetividade das intervenções realizadas e considera a avaliação de outros profissionais envolvidos e do paciente/responsável em relação ao processo e resultados obtidos, analisando dificuldades e valorizando conquistas.

Área de competência: Saúde		
Subárea: cuidado às necessidades coletivas de saúde		
Ações		Desempenhos
Identifica necessidades coletivas de saúde	Investiga problemas	<p>Analisa as necessidades de saúde do coletivo de pessoas sob sua responsabilidade e/ou as condições de vida e de saúde de famílias, grupos sociais ou comunidades, a partir do agrupamento de dados de natureza demográfica e epidemiológica, considerando risco, vulnerabilidade, incidência e prevalência. Acessa e utiliza dados secundários e/ou informações que incluam o contexto cultural, socioeconômico, ecológico e das relações, movimentos e valores de uma determinada família ou grupo social, em seu território, visando ampliar a explicação de causas, efeitos e determinantes no processo saúde-doença. Identifica a falta de dados primários e elabora investigação utilizando visitas técnicas (domiciliares ou para equipamentos sociais) e/ou inquéritos populacionais. Na coleta de dados primários, cuida para que haja uma relação ética com o entrevistado, com explicitação dos propósitos da investigação e obtenção de consentimento.</p> <p>Interpreta indicadores demográficos, epidemiológicos, sanitários, ambientais, de qualidade do cuidado à saúde e grau de satisfação do usuário, frente às necessidades de saúde coletiva identificadas e os princípios e organização do Sistema Único de Saúde.</p>
	Formula perfis de saúde-doença	<p>Relaciona os dados e as informações obtidas, identificando e articulando aspectos biológicos, psicológicos e sócio-econômico-culturais relacionados ao adoecimento e à vulnerabilidade de coletivos. Estabelece diagnósticos de saúde de um determinado grupo social e/ou serviço e/ou comunidade, segundo princípios éticos, com fundamentação clínico-epidemiológica e caracterização dos problemas, identificando tendências e contextualizando-as. Seleciona e prioriza problemas a partir da construção dos perfis de saúde-doença considerando as explicações dos diferentes sujeitos envolvidos.</p>
Constrói e avalia projetos de intervenção em saúde coletiva	Constrói projetos intervenção	<p>Constrói e discute projetos de ação coletiva com outros profissionais de saúde e/ou áreas correlatas e, sempre que necessário, representantes dos setores público ou privado, de segmentos interessados e de outros equipamentos sociais. Na construção de projetos de intervenção para o cuidado à saúde de famílias e/ou de pessoas em organizações e equipamentos sociais, obtém autorização consentida e pactua metas, respeitando desejos, interesses, limites e possibilidades, segundo contexto socioeconômico e cultural dos envolvidos. Elaborar propostas flexíveis de intervenção, que contemplem as mudanças de contexto, as tecnologias disponíveis, a organização e acesso aos serviços de saúde e outros equipamentos sociais, as possibilidades e responsabilidades de cada participante e a factibilidade das ações.</p>

		Realiza ações sob sua responsabilidade, considerando critérios éticos e do direito à saúde e à cidadania, e apoia aquelas sob responsabilidade de outros.
	Avalia projetos	Avalia a viabilidade e as mudanças de contexto, analisando produtos, resultados e impacto. Presta contas e promove ajustes ao projeto, de modo a orientá-lo para a superação dos problemas priorizados e para a oferta qualificada de serviços de saúde.

Área de competência: Gestão		
Subárea: organização do trabalho em saúde		
Ações		Desempenhos
Organiza o trabalho em saúde	Identifica problemas no processo de trabalho individual e/ou coletivo	Identifica problemas no processo de trabalho, buscando informações para uma explicação abrangente, incluindo a perspectiva de todos os envolvidos à luz dos princípios e diretrizes das políticas nacional e local de saúde. Contribui para o desenvolvimento do trabalho coletivo, estabelecendo uma relação profissional colaborativa e ética com colegas, demais profissionais envolvidos e/ou membros da equipe, visando responder com eficiência e eficácia às necessidades individuais e coletivas de saúde. Na interação com pessoas, mostra capacidade de ouvir, respeita a diversidade sociocultural e as normas institucionais dos ambientes de trabalho e age com disponibilidade e compromisso no exercício de sua prática profissional, considerando princípios éticos, legais e de justiça. Mostra abertura e flexibilidade para mudanças, reconhecendo limites, valorizando potencialidades e trabalhando com os conflitos no sentido da negociação de novos pactos de trabalho que objetivem o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional. Utiliza ferramentas do planejamento estratégico situacional para selecionar e priorizar problemas, considerando que o contexto do trabalho e o modelo de gestão da instituição na qual trabalha é uma dimensão dos problemas.
	Constrói planos de ação orientados aos problemas do processo de trabalho	Participa da elaboração de planos de ação para o enfrentamento dos problemas priorizados, visando melhorar a organização do processo de trabalho em saúde no sentido da humanização do cuidado, da formação de vínculo, do trabalho em equipe, da cogestão democrática, e da qualidade e relação custo-efetividade dos serviços prestados. Considera os princípios da universalidade de acesso e de equidade nos serviços próprios, conveniados ou regulados pelo Sistema Único de Saúde, identificando limites e potencialidades para superar obstáculos e dificuldades. Contempla os aspectos relacionados à disponibilidade de recursos financeiros, materiais, profissionais, considerando as melhores evidências e a criatividade no planejamento das ações. Pactua objetivos comuns e negocia metas para os planos de ação, considerando os diferentes cenários do cuidado em saúde, os colegiados de gestão e de controle social na saúde e a articulação com outros equipamentos sociais, instituições e setores.
Avalia o trabalho em saúde	Avalia planos de ação orientados aos problemas do processo de trabalho	Promove ou participa de espaços formais para reflexão coletiva sobre o processo de trabalho em saúde e planos de ação, de modo permanente e com todos os envolvidos. Faz e recebe críticas respeitosamente, objetivando o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional. Acompanha a realização das ações do plano e avalia, com a equipe, processos, resultados e impacto das ações, incluindo as não realizadas. Utiliza indicadores da qualidade do serviço de saúde do qual participa e considera as potencialidades e/ou obstáculos para a promoção de melhorias. Valoriza o esforço de cada um, favorecendo a construção de um ambiente solidário e

		estimula o compromisso de todos com a transformação das práticas e da cultura organizacional, no sentido da defesa do direito à saúde e da cidadania.
--	--	---

Área de competência: Gestão		
Subárea: gestão do cuidado		
Ações		Desempenhos
Organiza a gestão do cuidado em equipe	Identifica prioridades	Identifica em equipe multidisciplinar os pacientes prioritários para construção de projetos terapêuticos, segundo os princípios de vinculação, corresponsabilização, equidade e integralidade.
	Colabora na construção dos planos	Colabora na construção e na execução dos planos terapêuticos multidisciplinar com a corresponsabilização do cuidado, procurando assegurar a satisfação do usuário, a resolubilidade do plano e a continuidade do cuidado de forma integrada e articulada com outros níveis de complexidade, incluindo os serviços de assistência domiciliar de responsabilidade da equipe. Realiza contratos de gestão que delineassem as formas de intervenção, com prazos e metas previamente acordados entre paciente e equipe.
Avalia a gestão do plano terapêutico	Avalia planos terapêuticos	Acompanha a realização das ações do plano e avalia, com a equipe, processos, resultados e impacto das ações, incluindo as não realizadas. Valoriza o esforço de cada um, favorecendo a construção de um ambiente solidário e estimula o compromisso de todos com a transformação das práticas e da cultura organizacional, no sentido da defesa do direito à saúde e da cidadania.

Área de competências da Investigação: produção de conhecimento	
Ações	Desempenho
Identifica necessidades investigação	<p>Identifica necessidades de investigação a partir de uma postura aberta em relação dúvida, ao desconhecido e a incerteza. Caracteriza a natureza complexa das perguntas de pesquisa para a formulação de hipóteses.</p> <p>Realiza busca de informações em sistema e bases de dados científicas, para o confrontando das primeiras explicações/hipóteses com evidências científicas, estabelecendo uma relação precisa entre o tipo do problema enfrentado e os tipos de estudos que podem trazer as evidências buscadas.</p> <p>Identifica necessidades de produção de novos conhecimentos em saúde, ajustadas a natureza e especificidades dos problemas enfrentados e o tipo de estudo mais pertinente à investigação do problema, dimensionando o impacto deste na realidade</p>
Constrói Projeto de Pesquisa e produz conhecimento	<p>Aplica ferramentas de avaliação crítica do conhecimento na validação de fontes e estudos que tragam evidências para o estudo.</p> <p>Utiliza o método científico na elaboração de projetos de pesquisa para a produção de novos conhecimentos. Busca fontes científicas de forma a interpretar e analisar criticamente as informações.</p> <p>Realiza a investigação utilizando tipo de estudo apropriado os objetivos do estudo e sistematiza os resultados utilizando métodos de análises adequados</p>
Divulga resultados da investigação	<p>Compartilha análises e resultados das pesquisas realizadas prioritariamente nas comunidades envolvidas, nos outros espaços coletivos do município, em plataformas virtuais, congressos e outros meios de divulgação e disseminação do conhecimento científico. Mobiliza recursos e tecnologias aplicadas à disseminação da produção científica nas plataformas.</p>

Área de competência: Educação		
Subárea de competência: Educação na saúde		
Ações		Desempenhos
<p>Identifica necessidades de aprendizagem</p> <p>Promove a construção e socialização de conhecimento</p>	Individuais	<p>Identifica as próprias necessidades de aprendizagem a partir de uma postura aberta em relação dúvida, ao desconhecido e a incerteza.</p> <p>Caracteriza a natureza complexa das perguntas reconhecendo os seus conhecimentos prévios para a formulação de hipóteses e construção das questões de aprendizagem.</p> <p>Realiza busca de informações em sistema e bases de dados científicas, em função de suas lacunas de conhecimento confrontando suas primeiras explicações/hipóteses com evidências científicas, estabelecendo uma relação precisa entre o tipo do problema enfrentado e os tipos de estudos que podem trazer as evidências buscadas.</p> <p>Aplica ferramentas de avaliação crítica do conhecimento na validação de fontes e estudos que tragam evidências para a tomada de decisão nos âmbitos da promoção e prevenção na saúde, tratamento e reabilitação segundo o seu grau de autonomia.</p> <p>Identifica necessidades de produção de novos conhecimentos em saúde, ajustadas a natureza e especificidades dos problemas enfrentados e o tipo de estudo mais pertinente à investigação do problema, dimensionando o impacto deste na realidade.</p>
	Coletivas	<p>Identifica as necessidades de aprendizagem da equipe de trabalho, a partir da construção de questões relevantes, levando em consideração a cultura, os valores e a dinâmica grupal.</p> <p>Escolhe estratégias interativas para a construção e socialização de conhecimentos, segundo as necessidades identificadas no grupo. A partir de situação significativa e respeitando o conhecimento prévio e o contexto sócio-cultural de cada um.</p> <p>Orienta a equipe de modo empático e respeitando os saberes, o desejo e o interesse desses, no sentido de compartilhar conhecimentos e construir novas informações e significados baseados nas melhores evidências.</p>
Avalia os processos educacionais		<p>Se auto avalia e avalia processo, produto e resultados dos processos educativos realizados. Presta contas e promove ajustes nas novas ações, de modo superar os problemas priorizados e para a oferta qualificada de outras ações.</p>

Área de competência: Educação		
Subárea de competência: Educação em saúde		
Ações		Desempenhos
Identifica necessidades de educação em saúde	Pacientes, familiares e comunidade	Identifica as necessidades de aprendizagem dos pacientes, responsáveis, cuidadores, familiares, de grupos sociais e ou da comunidade, a partir da construção de problemas relevantes de cada coletivo, considerando situações vivenciadas e significativas, respeitando o conhecimento prévio e o contexto sociocultural de cada um.
Promove a construção e socialização de conhecimento		Escolhe estratégias interativas para a construção e socialização de conhecimentos, segundo as necessidades identificadas de cada um individualmente ou coletivo. Orienta pacientes, familiares, grupos e comunidade de modo empático e respeitando os saberes, o desejo e o interesse desses, no sentido de construir conhecimentos coletivamente e contribuir com novas informações e significados baseados nas melhores evidências.
Avalia os processos de educação em saúde		Promove a auto avaliação, a avaliação do processo, dos produtos e resultados das ações educativas realizadas. Presta contas e promove ajustes nas novas ações, de modo superar os problemas priorizados e para a oferta qualificada de outras ações.

6.4. CONTEÚDOS TRANSVERSAIS

Visando cumprimento das Políticas Nacionais estabelecidas para difusão de assuntos transversais (Educação Ambiental, Sustentabilidade, Direitos Humanos e outros) o Unicatólica também definiu sua Política de Sustentabilidade Institucional, por meio da Resolução CEPE Nº 10/2015. Assim, os conteúdos relacionados a estes temas devem ser tratados, informalmente, em todas as oportunidades e, formal e transversalmente, em todas as Unidades Educacionais. Além disto, o estudante do curso de Enfermagem poderá cursar uma ou mais disciplina institucional e solicitar o aproveitamento das horas como Atividades Complementares, como previsto no Regulamento das Atividades Complementares

Adequação dos Conteúdos Curriculares à Educação das Relações Étnico-Raciais e Educação em Direitos Humanos

O UniCatólica atende à Resolução CNE/CP n. 1/2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Para isso, oferece a disciplina História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena e a disciplina Educação em Direitos Humanos como disciplinas optativas. Todos os acadêmicos podem, ao longo do seu curso, integralizá-las em seus currículos. Além disto, a Política de Sustentabilidade institucional do UniCátolica garante que todas as prerrogativas das Resoluções sejam atendidas no âmbito da IES.

Ementa da Disciplina Institucional Educação das Relações Étnico-Raciais

As grandes formações históricas do continente africano; Expansão mercantil e escravismo colonial na África e no Brasil; Teorias sociológicas e antropológicas sobre o negro no Brasil; Movimento negro no Brasil; as ações afirmativas e políticas de acesso do negro nas intuições sociais brasileiras; O índio no estado brasileiro.

Ementa da Disciplina Institucional Educação em Direitos Humanos

Perspectivas jus-históricas. Direitos Humanos de 1ª, 2ª e 3ª geração. Direitos humanos e formação para a cidadania. Violações. Proteção internacional (Direitos Humanos, Direito Humanitário e Direito dos Refugiados). Proteção Regional. Direitos Civis e Políticos. Direitos Econômicos, Sociais e Culturais. Sistema de Proteção (Global, Regional e Local). Sistema Interamericano de Proteção dos Direitos Humanos: Comissão e Corte Interamericana de Direitos Humanos. Especificação dos sujeitos de direito. Políticas curriculares, temas transversais, projetos interdisciplinares e educação

em Direitos humanos. Igualdades e oportunidades.

Contribuição para o perfil do egresso

Desenvolver nos alunos a capacidade de auto-iniciativa e de descobrimento, permitindo um processo de aprendizagem contínuo; estimular a prática da pesquisa sobre identidades culturais e a formação da nação brasileira; fortalecer o pensamento crítico relativo à historiografia brasileira; compreender as questões culturais no sentido de fomentar a prática do respeito mútuo às diferenças; defender genericamente as diversidades do contexto societário étnico.

5.4.2 Adequação dos Conteúdos à Política de Educação Ambiental

O curso de Enfermagem do UniCatólica privilegia seus conteúdos curriculares com disciplinas focadas nos contextos ambientais, com coerência ao que determina o Decreto nº 4.281/2002, que regulamenta a Lei nº 9.795/1999 e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. O UniCatólica oferece, ainda, a disciplina institucional optativa Educação Ambiental e Sustentabilidade.

Ementa da Disciplina Institucional Educação Ambiental e Sustentabilidade

A evolução histórica e teórica da Educação Ambiental; Complexidade ambiental; Princípios e estratégias de Educação Ambiental; A Educação Ambiental como eixo do Desenvolvimento Sustentável; Relação da natureza com a dimensão ambiental, à justiça social, aos direitos humanos, à saúde, ao trabalho, ao consumo, à pluralidade étnica, racial, de gênero, de diversidade sexual, e à superação do racismo e de todas as formas de discriminação e injustiça social; Projetos Pedagógicos em Educação Ambiental (Agenda 21 Local).

Contribuição para o perfil do egresso

O egresso da Católica do Tocantins, de acordo com o PDI e com o PPI, deverá desenvolver um perfil ético, participativo e democrático, na perspectiva do desenvolvimento sustentabilidade. Neste contexto, a disciplina institucional de Educação Ambiental e Sustentabilidade prepara o egresso para o entendimento desde o histórico até a prática de todas as dimensões, objetivos e princípios norteadores para tal, por meio da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade. O egresso deverá perceber seu papel como agente educador para o meio ambiente de maneira sistêmica, bem como a sua responsabilidade ética necessárias para sua atuação profissional na região, em consonância com a missão institucional.

5.4.2 Ementa da Disciplina Libras

O conhecimento básico da língua de sinais é obrigatório no UniCatólica para todos os cursos da saúde. Para tanto, será ofertada a disciplina no modelo já consolidado na Instituição, a saber, em dias de sábado, com turmas de no máximo 25 estudantes. O estudante do curso de Enfermagem deverá cumprir este requisito, preferencialmente no primeiro semestre do primeiro ano no curso, aceitando-se em tempo posterior, desde que antes do início dos Estágios, ou seja, até o final do sexto período.

Segue ementa da disciplina de Libras e suas contribuições para o perfil do egresso de Enfermagem:

Ementa da Disciplina Institucional

Línguas de Sinais e minoria linguística; as diferentes línguas de sinais; status da língua de sinais no Brasil; cultura surda; organização linguística da LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia, sintaxe e semântica; a expressão corporal como elemento linguístico.

Contribuição para o perfil do egresso

Consciência crítica e compromisso social com a comunidade surda, tendo uma postura acadêmica e profissional que promova a inclusão dos surdos e lhes garanta um atendimento digno, humanizado e com equidade;

habilidade para uma comunicação inicial com o paciente surdo, reconhecendo o interprete (quando existente) como um aliado no processo de atendimento e que, como profissional da saúde, sua proximidade e empatia podem fazer diferença no processo do cuidar.

6.5. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

6.5.1. Adequação e Atualização das Ementas

As Unidades Educacionais neste modelo curricular são planejadas e suas ementas revistas anualmente, portanto, será realizada a atualização contínua dos programas e bibliografias dos componentes curriculares, considerando o perfil do egresso delineado para o curso. Destaca-se que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) atua nesse processo, propondo os ajustes no programa.

Em consonância com os princípios orientadores das Diretrizes Curriculares Nacionais expressas na Resolução do curso de Enfermagem, a matriz curricular e o Projeto

Pedagógico do Curso, inicialmente aprovados pelo conselho de Ensino Pesquisa e Extensão do UniCatólica (Consepe), são acompanhados e avaliados constantemente. Semestralmente são passivos de aprimoramento, proposto pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE, que atua nos processos de criação, implementação, avaliação e revisão do Projeto Pedagógico do Curso.

São acompanhados pelo NDE, além da estrutura curricular, os Planos de Ensino e os conteúdos curriculares. Semestralmente o NDE validará todos os Planos de Ensino, sugerindo ao corpo docente estratégias pedagógicas para as práticas interdisciplinares e a integração entre a Graduação, Pesquisa e Extensão.

Sempre que necessário, o NDE faz proposição de ajustes das ementas, seja por implicações legais ou por outras demandas. Em se tratando de atualização de Referências Bibliográficas, as solicitações são analisadas pelo NDE, e então são encaminhados à apreciação do Colegiado do Curso. No caso de alteração em Ementas ou mesmo na estrutura curricular, são também analisadas e deliberadas pelo Consepe. As alterações são sempre aprovadas para os períodos letivos seguintes.

.

6.5.2. Descrição do Ementário

Quadro 05: Distribuição das Unidades Educacionais por período, sua descrição do conteúdo

Período	Componentes Inter-disciplinares	Descrição do conteúdo
1ª série	Unidade Educacional de Prática e Extensionista em Cuidados de Saúde da Família I e II	<p>Abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção, em atenção primária no âmbito das Equipes de Saúde da Família;</p> <p>Atuação ética e humanística na relação enfermeiro-paciente e equipe;</p> <p>Identificação de necessidades de saúde – capacidade de realizar história clínica e exame físico geral e específico para a identificação de necessidades de saúde e de sinais e sintomas;</p> <p>Desenvolvimento de capacidade crítico-reflexiva e de raciocínio clínico-epidemiológico;</p> <p>Elaboração de planos de cuidado, segundo necessidades identificadas: Promoção da saúde a partir da compreensão dos processos fisiológicos, subjetivos e socioculturais das pessoas – gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, sexualidade, envelhecimento e do processo de morte, atividades físicas, desportivas e as relacionadas ao meio social e ambiental;</p> <p>Presta Cuidado à Saúde dos individuais e coletivos de acordo com os ciclos de vida;</p> <p>Atuação em equipe multiprofissional visando eficácia e efetividade no cuidado à saúde.</p>
	Unidade Educacional de Cuidados em Saúde da Família I e II – situações problemas	<p>Identificação e explicação dos fenômenos envolvidos no processo saúde-doença prevalentes em atenção primária:</p> <ul style="list-style-type: none"> - bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações-problema e na forma como o enfermeiro os utiliza;
	Unidade Educacional Simulada de Cuidados em Saúde da Família I e II – estações clínicas	<ul style="list-style-type: none"> - determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais do processo saúde-doença, para cada pessoa e para grupos e comunidades; <p>Identificação de necessidades de saúde (situações simuladas)</p> <ul style="list-style-type: none"> - história clínica e exame físico geral para a identificação de necessidades de saúde e de sinais e sintomas; <p>Elaboração de planos de cuidado (situações simuladas)</p> <ul style="list-style-type: none"> - promoção de estilos de vida saudáveis, segundo as necessidades de saúde identificadas.
2ª Série	Unidade Educacional de Prática e Extensionista em Cuidados de Saúde da Família III e IV	<p>Abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção, em atenção primária no âmbito das Equipes de Saúde da Família;</p> <p>Atuação ética e humanística na relação enfermeiro-paciente e equipe;</p> <p>Identificação de necessidades de saúde – capacidade de realizar história clínica e exame físico geral e específico para a identificação de necessidades de saúde e de sinais e sintomas;</p> <p>Desenvolvimento de capacidade crítico-reflexiva e de raciocínio clínico;</p> <p>Formulação do(s) problema(s) do paciente e familiares;</p> <p>Elaboração de planos de cuidado:- Promoção da saúde a partir da compreensão dos processos fisiológicos, subjetivos e sócio-culturais das pessoas – gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento,</p>

		<p>sexualidade, envelhecimento e do processo de morte, atividades físicas, desportivas e as relacionadas ao meio social e ambiental; - Prevenção de doenças a partir da compreensão dos processos fisiopatológicos em situações prevalentes, segundo perfil brasileiro de morbimortalidade em todas as fases do ciclo da vida;</p> <p>Presta Cuidado à Saúde dos individuais e coletivos de acordo com os ciclos de vida;</p> <p>Atuação em equipe multiprofissional visando eficácia e efetividade no cuidado à saúde.</p>
	<p>Unidade Educacional de Cuidados em Saúde da Família III e IV – situações problemas</p>	<p>Identificação e explicação dos fenômenos envolvidos no processo saúde-doença prevalentes em atenção primária:</p> <ul style="list-style-type: none"> - bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações-problema e na forma como o enfermeiro os utiliza; - determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais do processo saúde-doença, para cada pessoa e para grupos e comunidades; <p>Identificação de necessidades de saúde (situações simuladas);</p> <ul style="list-style-type: none"> - história clínica e exame físico geral e específico para a identificação de necessidades de saúde e de sinais e sintomas; - Formulação do(s) problema(s) do paciente (situações simuladas); <p>Elaboração de planos de cuidados individuais e coletivos (situações simuladas):</p> <ul style="list-style-type: none"> - promoção de estilos de vida saudáveis e prevenção de doenças, segundo as necessidades de saúde e problemas identificados.
	<p>Unidade Educacional Simulada de Cuidados em Saúde da Família III e IV – estações clínicas</p>	
3ª Série	<p>Unidade Educacional de Prática e Extensionista em Cuidados de Saúde do adulto e idoso I e II</p>	<p>Abordagem do processo de cuidado do indivíduo, Saúde do adulto e idoso, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção, em atenção secundária e terciária;</p> <p>Atuação ética e humanística na relação enfermeiro-paciente e equipe;</p> <p>Identificação de necessidades de saúde do adulto e idoso, – capacidade de realizar história clínica e exame físico geral e específico para a identificação de necessidades de saúde e de sinais e sintomas;</p> <p>Desenvolvimento de capacidade crítico-reflexiva e de raciocínio clínico;</p> <p>Formulação do(s) problema(s) do paciente;</p> <p>Elaboração de planos de cuidado do adulto e idoso, em atenção secundária e terciária;</p> <p>Presta Cuidado à Saúde do adulto e idoso em situações de internações a partir da compreensão dos processos fisiológicos, subjetivos e sócio-culturais;</p> <p>Atuação em equipe multiprofissional visando eficácia e efetividade no cuidado à saúde.</p>
	<p>Unidade Educacional em Cuidados de Saúde do adulto e idoso – situações problemas I e II</p>	<p>Identificação e explicação dos fenômenos envolvidos no processo de adoecimento prevalentes na saúde do adulto e idoso, no âmbito da atenção secundária e terciária de saúde:</p> <ul style="list-style-type: none"> - bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações-problema na saúde do adulto e idoso e na forma como o enfermeiro os utiliza; - determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais do processo saúde-doença no adulto e idoso, para cada pessoa e para grupos e comunidades;
	<p>Unidade Educacional Simulada de Cuidados de Saúde do adulto e idoso – estações clínicas I e II</p>	

		<p>Identificação de necessidades de saúde (situações simuladas);</p> <p>- história clínica e exame físico geral e específico para a identificação de necessidades de saúde e de sinais e sintomas;</p> <p>- Formulação do(s) problema(s) do paciente (situações simuladas);</p> <p>Elaboração de planos de cuidados individuais (situações simuladas):</p>
	Atividades Complementares	<p>Enfoque similar ao da Unidade Educacional de Prática Profissional III, porém em área de interesse do estudante que pode ser desenvolvida em Serviços de Saúde loco-regionais ou em outras Instituições de ensino superior, serviço de saúde ou pesquisa. Será necessária a elaboração e aprovação de um plano de ensino e o compromisso de seu cumprimento e avaliação de desempenho.</p> <p>Essas atividades poderão ser realizadas fora do Brasil, em parceria com a Internacionalização do UniCatólica.</p>
4ª Série	Unidade Educacional de Prática e Extensionista em Cuidados de Saúde da Mulher e Saúde da Criança I e II	<p>Abordagem do processo de cuidado do indivíduo, Saúde da Mulher e Saúde da Criança, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção, em atenção secundária e terciária;</p> <p>Atuação ética e humanística na relação enfermeiro-paciente e equipe;</p> <p>Identificação de necessidades de Saúde da Mulher e Saúde da Criança, - capacidade de realizar história clínica e exame físico geral e específico para a identificação de necessidades de saúde e de sinais e sintomas;</p> <p>Desenvolvimento de capacidade crítico-reflexiva e de raciocínio clínico;</p> <p>Formulação do(s) problema(s) do paciente, Saúde da Mulher e Saúde da Criança;</p> <p>Elaboração de planos de cuidado da Mulher e da Criança, em atenção secundária e terciária;</p> <p>Presta Cuidado à Saúde da Mulher e Saúde da Criança em situações de internações a partir da compreensão dos processos fisiológicos, subjetivos e sócio-culturais;</p> <p>Atuação em equipe multiprofissional visando eficácia e efetividade no cuidado à saúde.</p>
	Unidade Educacional em Cuidados de Saúde da Mulher e Saúde da Criança - situações problemas I e II	<p>Identificação e explicação dos fenômenos envolvidos no processo de adoecimento prevalentes na Saúde da Mulher e Saúde da Criança, no âmbito da atenção secundária e terciária de saúde:</p> <p>- bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações-problema na saúde do adulto e idoso e na forma como o enfermeiro os utiliza;</p> <p>- determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais do no processo de adoecimento prevalentes na Saúde da Mulher e Saúde da Criança, para cada pessoa e para grupos e comunidades;</p>
	Unidade Educacional Simulada Cuidados de Saúde da Mulher e Saúde da Criança - estações clínicas I e II	<p>Identificação de necessidades de saúde (situações simuladas);</p> <p>- história clínica e exame físico geral e específico para a identificação de necessidades de saúde e de sinais e sintomas;</p> <p>- Formulação do(s) problema(s) do paciente (situações simuladas);</p> <p>Elaboração de planos de cuidados individuais (situações simuladas):</p>
	Unidade Educacional de Projeto de Pesquisa- TCC I e II	<p>Desenvolvimento de capacidades para realização de uma pesquisa científica, com as fases elaboração de um projeto de pesquisa.</p>
	Atividades Complementares	<p>Enfoque similar ao da Unidade Educacional de Prática Profissional IV, porém em área de interesse do estudante que pode ser desenvolvida em Serviço de Saúde loco-regionais ou em outras Instituições de ensino superior,</p>

		serviço de saúde ou pesquisa. Será necessária a elaboração e aprovação de um plano de ensino e o compromisso de seu cumprimento e avaliação de desempenho.
5ª ano	Estágio supervisionado I e II	<p>Processo de aprendizagem em forma de Estágio Supervisionado em Serviços na Rede Básica e em Serviços Hospitalares, que visa o desenvolvimento do estudante no processo de trabalho do gerenciamento na unidade campo de prática, referendando conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos na formação do enfermeiro, nos diferentes níveis de atenção. Com enfoque:</p> <p>Na articulação das bases teóricas e conceituais do gerenciamento com a estrutura e dinâmica organizacional dos Serviços de saúde e de enfermagem.</p> <p>Na contextualização do processo de gerenciamento de recursos humanos em saúde e em enfermagem.</p> <p>Na instrumentalização dos estudantes para a coordenação de equipes de saúde e de enfermagem.</p> <p>No incentivo a autonomia do estudante e a integração entre estudantes, professores e profissionais.</p> <p>Na introdução dos fundamentos teóricos e metodológicos do processo de avaliação da qualidade dos serviços de saúde.</p>
	Unidade de Unidade Educacional de Projeto de Pesquisa- TCC III e IV	Desenvolvimento de capacidades de um iniciante nas pesquisas científicas, demonstrando competência na realização de todas as fases de uma pesquisa científica; bem como, na redação final dos resultados desta pesquisa, de forma que o resultado final (um artigo) esteja em condição de ser aceito para publicação, em revistas da área com relevante qualificação.

6.6. BIBLIOGRAFIA DO CURSO

Objetivando o aprimoramento contínuo, os cursos superiores de graduação do UniCatólica são aferidos mediante uma avaliação sistêmica dos PPCs. Para definição das referências, o NDE sugere, a princípio as bibliografias que serão imprescindíveis para os momentos de oferta do curso, seguindo as orientações para processo de aquisição do UniCatólica. Toda essa referência bibliográfica do curso é apresentada no Relatório de Análise de Aquisição da Bibliográficas do Curso de Enfermagem, Apêndice desse PPC.

7. PROPOSTA PEDAGÓGICA

7.1. METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo pedagógico, procedimentos metodológicos e didáticos, propostos estão alinhados com o referencial teórico que sustenta a concepção de currículo e aprendizagem desse curso. Desta forma estão entre as opções as metodologias ativas de ensino aprendizagem.

O curso será organizado de acordo com a proposta da **Aprendizagem Baseada em Problemas** – ABP, (Problem Based Learning) (21), (22). Ainda serão utilizadas as estratégias: Aprendizagem Baseada em Projetos (ABPj), a Aprendizagem Baseada em Times (TBL-Team Based Learning); Aprendizagem Baseada na Prática; Simulações Realísticas da Prática Profissional; Oficina de Trabalho; e Portfólio Reflexivo. Estas estratégias serão desenvolvidas em sua maioria em pequenos grupos.

A aprendizagem em pequenos grupos contribui para a construção do conhecimento de forma coletiva e propicia um processo de argumentação e de contato com diferentes culturas e percepções e torna a aprendizagem mais significativa. Destaca-se que, em pequeno grupo, os estudantes são capazes de resolver problemas mais complexos e que, além disso, as soluções encontradas são significativamente melhores do que aquelas produzidas individualmente pelo melhor membro do grupo. Ainda, o trabalho em pequeno grupo favorece a comunicação, a aprendizagem por pares, a colaboração, o comprometimento, as relações intra e interpessoais, prepara para o trabalho em equipe, para a tomada de decisão, e desenvolve capacidades para o processo de avaliar, avaliação de pares e autoavaliação (23) (24).

7.1.1. APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS - (PROBLEM BASED LEARNING)

No método da Aprendizagem Baseada em Problemas-ABP trabalha-se em pequenos grupos (composto por 13 estudantes e um facilitador) para a construção do conhecimento e segue-se 03 momentos: Síntese-provisória, Busca de novas informações (AAD – Aprendizagem Autodirigida) e Nova-síntese.

Os pequenos grupos utilizam como disparadores do processo de ensino-aprendizagem situações simuladas da prática profissional, estruturadas em torno de situações-problema (casos de papel). Estas são elaboradas pelos professores do curso segundo os propósitos e as áreas de conhecimento da Unidade Educacional em questão.

Para cada série do curso serão consideradas as áreas/locais de prática na qual os estudantes irão atuar, de acordo com o nível de competência e autonomia do estudante. Assim, para construir as situações-problema, que são simuladas da prática profissional, leva-se em conta o contexto do local com o seu perfil sócio-econômico-epidemiológico, as situações de magnitude das doenças e as ações de vigilância em saúde da área.

As situações-problema cumprem o papel de disparadoras do processo de reflexão e deterioração no pequeno grupo e, particularmente, para cada estudante. Devem favorecer a relação com a realidade dos participantes do grupo e possibilitar a exploração dos desempenhos.

Momento da Síntese-provisória

1º passo: identificando os problemas e formulando hipóteses de aprendizagem

A partir de um *brainstorm* os participantes do grupo identificam os problemas e formulam possíveis hipóteses de aprendizagem, que são favorecidos pela explicitação de ideias e associações iniciais; de percepções, sentimentos e valores; dos fenômenos e mecanismos que fundamentam as possíveis explicações; de hipóteses. Esse passo é fundamental para a explicitação dos conhecimentos prévios e para a identificação das capacidades presentes e necessidades de aprendizagem de cada estudante e do grupo.

O grupo pode ser estimulado a explicitar suposições, conjecturas e proposições. A explicitação dos saberes prévios ajuda o grupo na identificação das fronteiras dos seus conhecimentos em relação à situação apresentada. A identificação dessas fronteiras orienta a elaboração das questões de aprendizagem que visam enfrentá-las.

2º passo: elaborando as questões de aprendizagem

As questões de aprendizagem são elaboradas a partir das hipóteses construídas pelo grupo e servem para orientar a busca de novas informações em bases científicas. O grupo deve selecionar aquelas que consideram fundamentais para compreensão dos problemas discutidos e para que todos estudem e que serão objeto de discussão no momento da nova-síntese.

3º passo: avaliando o processo de aprendizagem

Esta avaliação formativa deve ser dar de forma oral enfocando o desenvolvimento do estudante no processo ensino-aprendizagem, além da autoavaliação e da avaliação entre pares, docentes e estudantes avaliam-se mutuamente com o sentido de melhorar a aprendizagem e o trabalho em pequeno grupo. Este processo não deve ter réplica e trélicas é um momento de concentração para análise do desenvolvimento individual e grupal.

Momento da busca de novas informações

Este momento é considerado um espaço individual de aprendizagem autodirigida, nos quais os estudantes devem dedicar-se à busca de novas informações. Pode ser utilizada a biblioteca onde estão disponíveis o acervo, na forma de livros e revistas científicas, bases de dados, biblioteca virtual etc... O acesso aos bancos de dados de base remota além de facilitar favorece a ampliação das pesquisas, favorece a liberdade dos formandos para selecionar e eleger fontes de informações.

Os estudantes devem realizar uma síntese das questões de aprendizagem que deverá ser argumentada e compartilhada com o grupo no momento da Nova-síntese.

Momento da Nova Síntese

1o passo: construindo novos significados

A discussão da situação-problema e das questões de aprendizagem, à luz das novas informações trazidas pelo grupo, deve considerar a natureza, relevância e evidências que permitam uma análise e crítica, tanto das fontes como da própria informação. A construção de novos significados ocorre pelo confronto entre os saberes prévios do grupo e as novas informações consideradas válidas. A articulação entre esses novos saberes e a situação-problema que os desencadeou possibilita contextualizar e a transpor as novas capacidades para outras situações da realidade.

2o passo: avaliando o processo

Esta avaliação formativa deve ser dar de forma oral enfocando o desenvolvimento do estudante no processo ensino-aprendizagem, além da autoavaliação e da avaliação entre pares, docentes e estudantes avaliam-se mutuamente com o sentido de melhorar a aprendizagem e o trabalho em pequeno grupo. Este processo não deve ter réplica e trélicas é um momento de concentração para análise do desenvolvimento individual e grupal.

A metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos -ABPJ caracteriza-se por atribuir um papel central à formulação dos problemas como ponto de partida do desenvolvimento de projetos. O uso desta metodologia é fazer com que o estudante possa construir o seu aprendizado com base em projetos reais e na resolução de problemas, vivenciando desafios que lhe serão designados em sua profissão.

Para tanto, os problemas serão selecionados a partir de uma leitura de contexto do cenário/território de prática no qual o estudante realiza sua prática profissional, em cada série. O objeto/problema a ser escolhido deve ser pactuado com a comunidade ou serviço no qual o projeto será desenvolvido. Desta forma a Unidade de Prática Profissional e a Unidade Extensionista de Projetos Integradores se conectam para planejamento e execução dos projetos.

Utilizar a ABPJ também tem o objetivo de formar profissionais que saibam se comunicar, se relacionar em equipe, valorar a cooperação interpares e que tenham senso crítico e visão sistêmica, ou seja, que possam obter os requisitos necessários para um bom desempenho da sua profissão (25). Ainda, o trabalho por meio de projetos é uma estratégia para construção dos conhecimentos, entendendo estratégia como uma ação que pressupõe decisões, escolhas, apostas, riscos e incertezas (26).

Essa metodologia exige a interação entre os estudantes e o orientador que, por sua vez, precisa desenvolver meios para monitorar o andamento do projeto e também extrair as informações necessárias para a avaliação da aprendizagem dos estudantes. Dessa forma, a metodologia se torna um propulsor de conhecimentos, cabendo ao orientador, juntamente com a turma de estudantes, encontrar e definir as melhores formas de explorar as possibilidades de aprendizagem (27).

A metodologia ABPJ é caracterizada por (28):

- O projeto deve ser o foco tema/objeto e o conteúdo precisa ser desenvolvido em torno dele, ou seja, é o meio pelo qual os estudantes possuem contato com o conteúdo;
- O projeto deve gerar indagações que demandarão a reflexão do estudante;
 - Deve ser um processo evolutivo que ofereça desafios aos estudantes, que deverão resolvê-los para que possam evoluir;
 - Os estudantes devem ter autonomia para desenvolver o projeto, dentro do escopo que lhes foi solicitado;
 - Devem se embasar em situações da vida real, para que possam ser abordadas questões reais de uso.

A ABPJ será desenvolvida observando as seguintes etapas:

1. definição e explicação do problema;
2. justificativa do problema;
3. fundamentação teórica do tema/problema;
4. definição dos objetivos do projeto;
5. plano de ação/atividades;
6. execução do plano;
7. monitoramento das ações e avaliação dos resultados
8. produção de relatório

7.1.3. APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPE - (TEAM BASED LEARNING)

Na Aprendizagem Baseada em Equipes, o TBL como é conhecido, o processo de aprendizagem é realizado no grande grupo, com a formação de equipes com 10 estudantes cada uma, que trabalharão no mesmo espaço físico, no qual o professor exerce o papel de especialista.

O TBL permite a reflexão do estudante na e sobre a prática, o que leva às mudanças de raciocínios prévios. O desenvolvimento da metodologia cria oportunidades para o estudante adquirir e aplicar conhecimento através de uma sequência de atividades que podem incluir etapas prévias ao encontro com o professor e aquelas por ele acompanhadas. A resolução de problemas é parte importante neste processo (29).

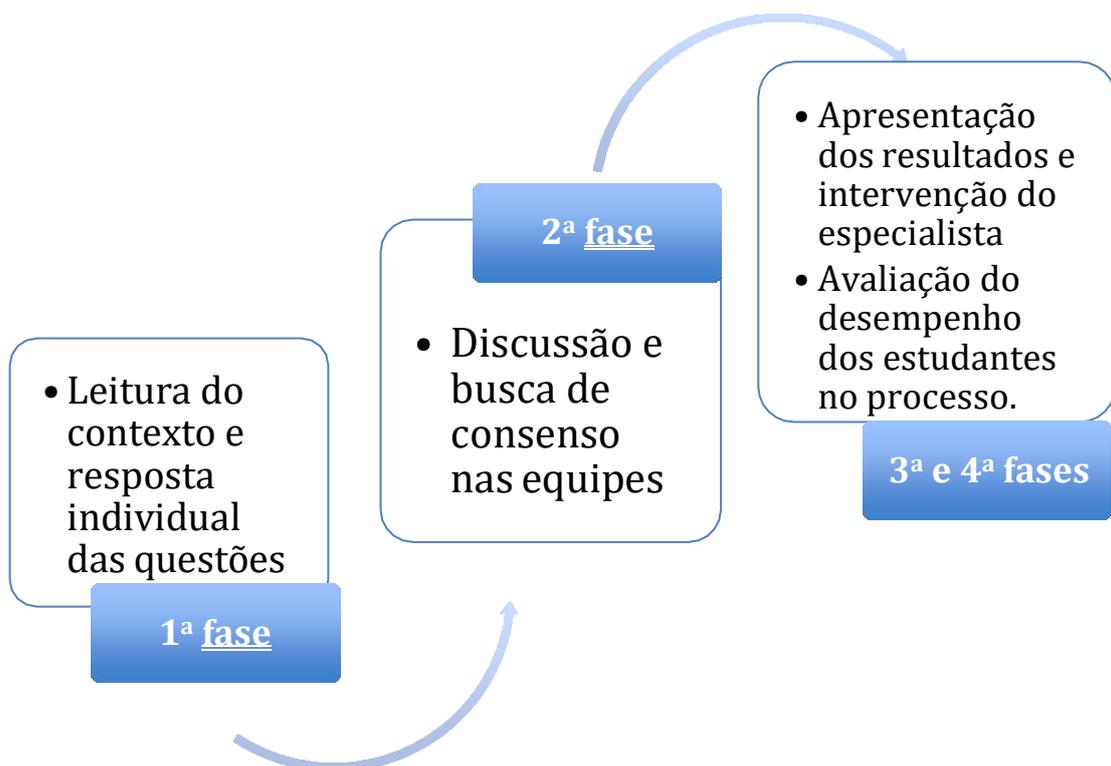
O TBL visa explorar conteúdos de modo dinâmico e interativo, no qual professores como de estudantes são proativos. O foco no desenvolvimento das capacidades cognitivas é o raciocínio e a aplicação de conhecimentos. Ainda permite a exploração dos domínios psicomotor (comunicação verbal e não verbal nas equipes) e atitudinal (valores e sentimentos), uma vez que, ao utilizar-se a aprendizagem colaborativa, entre participantes com distintos saberes e experiências, estimula-se a interação e a construção de pactos para o trabalho coletivo (30).

O precursor deste método descreve o TBL com 03 fases: a 1ª consiste na preparação dos estudantes antes da aplicação do teste, com estudo individual; na 2ª fase uma avaliação da compreensão da leitura prévia; na fase 3 realizado a aplicação dos conceitos do curso, aplicação formulada em equipe e por escrito, feedback do facilitador

(esclarecimento de dúvidas), teste em equipes teste individual e solução dos problemas complexos em equipes (31) .

Neste curso utilizaremos o TBL modificado por Lima et al (30) , que considera a que a 1ª fase proposta por Michaelsen (31) pode ser desenvolvida no início das demais fases, ou seja, as três fases são realizadas em sequência num único período de atividades, assim constituído: 1ª fase Leitura do contexto e resposta individual das questões; 2ª fase discussão e busca de consenso nas equipes; 3ª Debate entre as equipes, registro de argumentos relevantes; 3ª Apresentação dos resultados e intervenção do especialista; e 4ª Avaliação do desempenho dos estudantes no processo de aprendizagem individual e grupal. Representada a seguir na figura 02.

Figura 02: representação gráfica das fases do TBL



Nessa atividade o professor deve ter uma postura na qual ajuda o estudante a construir o conhecimento, entendendo quais são suas dificuldades e necessidades. A função do estudante passa a ser mais autônoma, de tal maneira que esteja preparado para o trabalho e discussão em grupo, assim como para as argumentações das questões discutidas no TBL.

Segundo Michaelsen (32) (24) são quatro elementos essenciais para implantar o TBL: a) Equipes; b) Responsabilidade; c) Retroalimentação e d) Tipo das tarefas e atividades.

Cada um destes elementos inclui variáveis que estão resumidas na figura 03.

Figura 03 - Elementos do TBL, adaptado de Oliveira (2014)



7.1.4. SIMULAÇÃO DA PRÁTICA

A simulação, neste currículo será desenvolvida na Unidade Educacional de Simulação da Prática - estações clínicas.

A Simulação tem se estabelecido como uma estratégia que assegura certo grau de autonomia ao estudante, graças a um ambiente controlado e seguro. Também promove oportunidades práticas que favorecem a aquisição de habilidades psicomotoras e psicológicas. Além disso, ela permite a combinação deliberada de práticas gerais e específicas com a oportunidade de feedback e promove generalizações efetivas das situações simuladas no processo ensino-aprendizagem, despertando no estudante o senso de auto avaliação e autorreflexão sobre sua eficácia (33).

O uso de simulações possibilita a construção de novos saberes relativos aos processos de cuidado das pessoas a partir da própria vivência, proporcionando aos estudantes o desenvolvimento de capacidades cognitivas, psicomotoras e atitudinais para a identificação de necessidades de saúde e a elaboração de planos de cuidados individuais

(34)

O conhecimento é construído a partir de situações simuladas relevantes na realidade da prática do enfermeiro, organizadas para serem desenvolvidas no ambiente protegido e estruturado das simulações. Nessas atividades, o professor, no papel de facilitador da aprendizagem, avalia o desempenho dos estudantes, possibilitando a estes a

oportunidade de desenvolver habilidades clínicas e de comunicação, o manejo de recursos e o relacionamento interpessoal enfermeiro-paciente. Permite, também, desenvolver destrezas para resolver problemas, analisar e sintetizar as informações obtidas antes do emprego destas com pacientes reais (35) .

A estratégia de simulação da prática tem um processo de ensino-aprendizagem que utiliza pacientes simulados, que são atores contratados que representam pacientes, ou uso de manequins, bonecos e simuladores de procedimentos que permitem a exploração de um conjunto de ações e de saberes em espaço protegido, no qual o erro é possível, desejável, controlado e não produz danos. Os textos utilizados pelos pacientes/atores simulados são elaborados por um grupo de autores/professores como disparadores para a construção de saberes dos estudantes.

O método

No método da simulação da prática clínica trabalha-se em pequenos grupos (composto por 13 estudantes e um facilitador) para a construção do conhecimento e desenvolvimento de habilidades e atitudes, é desenvolvido em **03 momentos**: Síntese-provisória, Busca de novas informações (AAD –aprendizagem autodirigida) e Nova-síntese. Tal como o pequeno grupo da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP).

1º Momento da Síntese-provisória

Neste primeiro momento da síntese-provisória na Unidade Educacional de Simulação da Prática Clínica apresentam processos de ensino-aprendizagem específicos.

As atividades neste momento são de **simulação e acompanhamento**. No primeiro, um estudante realiza história e exame físico e elabora plano de cuidados, sendo observado pelo professor e por outro estudante. Após a simulação, o paciente/ator emite seus sentimentos acerca da atuação do estudante e deixa o ambiente. Em seguida, o estudante inicia o processo de auto avaliação, expressando suas considerações em relação ao seu desempenho. Nesse instante, o estudante apresenta uma síntese da situação e as necessidades de saúde que identificou.

A partir disso, o professor explora as fundamentações implícitas e/ou explícitas nas ações executadas, instigando o estudante a analisar o que desenvolveu e o que poderia ter desenvolvido nas dimensões cognitiva, atitudinal e psicomotora. Nessa reflexão, o estudante expõe seu conhecimento prévio e respectivas fundamentações teóricas⁴. Após esses passos, o estudante observador apresenta sua avaliação do colega e depois o professor apresenta seu feedback ao estudante, ou seja, sua avaliação formativa. Vale destacar que o objetivo do professor, durante a exploração da fundamentação, é

compreender as dimensões dos conhecimentos prévios que apoiam o desempenho do estudante¹⁷.

Como produto da simulação, o estudante redige e arquiva em seu portfólio a história clínica, o exame físico, as necessidades de saúde e o plano de cuidados. Esse material é utilizado como disparador no momento do acompanhamento, no qual os estudantes trabalham em pequenos grupos de aprendizagem, e realizam o movimento de síntese provisória.

Na síntese provisória, o professor, no papel de facilitador, ajuda os estudantes a refletirem sobre as histórias clínicas e desdobramentos das simulações realizadas. Essa reflexão tem como meta a conscientização acerca dos hiatos e fronteiras de conhecimento, resultando primeiro na formulação das hipóteses que fundamentaram a discussão e, posteriormente, na construção de questões de aprendizagem que expressam as necessidades educacionais.

2º Momento da busca de novas informações

Este momento é considerado um espaço individual de aprendizagem autodirigida, nos quais os estudantes devem dedicar-se à busca de novas informações. Pode ser utilizada a biblioteca onde estão disponíveis o acervo, na forma de livros e revistas científicas, bases de dados, biblioteca virtual etc. O acesso aos bancos de dados de base remota além de facilitar favorece a ampliação das pesquisas, favorece a liberdade dos formandos para selecionar e eger fontes de informações.

Os estudantes devem realizar uma síntese das questões de aprendizagem que deverá ser argumentada e compartilhada inicialmente na plataforma virtual, praticando assim habilidade de EaD e depois deverá ser compartilhada com o grupo no momento da Nova-síntese.

Momento da Nova Síntese

1o passo: construindo novos significados

Na nova síntese, os estudantes trazem as sínteses individuais das questões de aprendizagem, fundamentadas na literatura científica. Nessa oportunidade, os estudantes exercitam algumas habilidades psicomotoras, como técnicas de exame físico, tendo o professor, além do papel de facilitador, o de consultor, para redimensionar as deficiências apresentadas.

O ambiente protegido da Unidade Educacional, tanto para o paciente simulado/ator quanto para o estudante, abre espaço para que este aprenda fazendo, errando e aprendendo com os próprios erros. Ao refletir sobre o erro, o estudante pode construir seu aprendizado, por meio da identificação de lacunas em seu conhecimento, e fundamentar cognitivamente suas habilidades (36).

7.1.5. APRENDIZAGEM BASEADA NA PRÁTICA

Um currículo orientado por competência, como é este o caso, tem a prática como eixo estruturante do currículo. Todas as atividades e estratégias previstas no currículo tem o caráter da integração teórico-prático, seja ela real ou simulada da prática profissional. Assim, a atividade prática ganha enorme importância e será iniciada desde o 1º período do curso, tal como os estágios supervisionadas, nos períodos finais do curso, são partes fundamentais neste currículo. Todas as unidades educacionais focalizam o cenário de prática para construção do conhecimento do estudante e seus conteúdos curriculares em cada série.

Na formação do enfermeiro é crucial manter práticas de enfermagem relevantes, que estejam de acordo com as necessidades e expectativas da sociedade. Assim a OMS, em 1985, considerou que desde que os enfermeiros provêm, e continuarão provendo, uma parte grande do cuidado de saúde na maioria dos países, a formação e o papel dos enfermeiros na atenção à saúde devem ser ampliados e mais bem qualificados (37) .

Educação baseada na prática, nos cenários reais dos serviços de saúde e na comunidade, foram opções consideradas neste curso que visam a transformação da formação dos profissionais enfermeiros. Essa opção aproxima os estudantes das formas de vida e trabalho da população e do contexto onde ocorrem os problemas de saúde, proporcionando aos estudantes oportunidade de aprender e intervir num contexto real. Nesse processo a aprendizagem e a intervenção se tornam mais significativas. Assim essa opção teria potencial para transformar a formação dos profissionais de saúde.

Desta forma, neste currículo as práticas integradas à comunidade e aos serviços de saúde foram concebidas como “um verdadeiro serviço à comunidade, como um processo dinâmico, gerador de conhecimentos científicos e de um compromisso permanente com a comunidade, esta entendida como uma ativa participante no mesmo processo, como sujeito e objeto da produção e uso das ações de saúde” (37).

Para tanto a UniCatólica fará uso de parcerias com instituições sociais, com os serviços de saúde municipal e estadual, em todos os níveis de atenção: primária, secundária e terciária no entendimento da construção da rede do sistema de saúde.

Todas as atividades de prática no currículo serão acompanhadas por momentos de reflexão da prática, em ambiente protegido na Instituição. A abordagem reflexiva deve contribuir para a formação de profissionais cujo perfil de competência lhes permita intervir no seu contexto de trabalho de forma crítica, coletiva e integradora (38).

O Método

Nas atividades de prática trabalha-se em pequenos, para a construção do conhecimento e desenvolvimento de habilidades e atitudes. O processo pedagógico será desenvolvido em **02 etapas**: a prática propriamente dita e a reflexão sobre a prática.

1º Etapa da prática

A prática será organizada em cenários reais de acordo com os desempenhos esperados para os estudantes em cada série do curso. É o confronto direto com a realidade e a interpretação sobre o confronto na perspectiva dos estudantes são os elementos disparadores do processo ensino-aprendizagem.

2º Etapa de reflexão da prática

Nesta Atividade Curricular, os estudantes realizam atividades de reflexão sistematizada sobre a prática, conduzida pelo facilitador do pequeno grupo de aprendizagem. Os períodos de reflexão são realizados na Instituição, em pequenos grupos, para a discussão do acompanhamento das pessoas e famílias, da identificação de necessidades de saúde e da elaboração de planos terapêuticos ou de projetos de intervenção.

A reflexão sobre a reflexão na ação repousa no ato de pensar sobre a reflexão na ação passada, consolidando o entendimento de determinada situação e, desta forma, possibilitando a adoção de uma nova estratégia (39) .

As principais formas utilizadas para o registro dos confrontos e que subsidiam a reflexão da prática são as narrativas da prática, as Histórias Clínicas, os relatórios de acompanhamento das pessoas, e os registros no portfólio reflexivo. E segue os mesmos movimentos circulares da ABP, com Síntese-provisória, Busca de novas informações e Nova-síntese.

Momento da Síntese-provisória

1º passo: identificando os problemas e formulando hipóteses

Os elementos disparadores da aprendizagem são as situações vividas pelos estudantes no cuidado à saúde dos indivíduos, famílias e comunidade e de gestão do cuidado e do

trabalho em diferentes contextos. Como a clínica é o eixo principal de construção desta Unidade, a maioria dos disparadores são as Histórias Clínicas e os Planos Terapêuticos, construídos pelos próprios estudantes.

A partir de um *brainstorm* os participantes do grupo identificam os problemas e formulam possíveis hipóteses de aprendizagem, que são favorecidos pela explicitação de ideias e associações iniciais; de percepções, sentimentos e valores; dos fenômenos e mecanismos que fundamentam as possíveis explicações; de hipóteses. Esse passo é fundamental para a explicitação dos conhecimentos prévios e para a identificação das capacidades presentes e necessidades de aprendizagem de cada estudante e do grupo.

O grupo pode ser estimulado a explicitar suposições, conjecturas e proposições. A explicitação dos saberes prévios ajuda o grupo na identificação das fronteiras dos seus conhecimentos em relação à situação apresentada. A identificação dessas fronteiras orienta a elaboração das questões de aprendizagem que visam enfrentá-las.

2º passo: elaborando as questões de aprendizagem

As questões de aprendizagem são elaboradas a partir das hipóteses construídas pelo grupo e servem para orientar a busca de novas informações em bases científicas. O grupo deve selecionar aquelas que considera fundamentais para compreensão dos problemas discutidos e para que todos estudem e que serão objeto de discussão no momento da nova-síntese.

3º passo: avaliando o processo de aprendizagem

Esta avaliação formativa deve ser dar de forma oral enfocando o desenvolvimento do estudante no processo ensino-aprendizagem, além da autoavaliação e da avaliação entre

pares, docentes e estudantes avaliam-se mutuamente com o sentido de melhorar a aprendizagem e o trabalho em pequeno grupo. Este processo não deve replicar e triplicar é um momento de concentração para análise do desenvolvimento individual e grupal.

Momento da busca de novas informações

Este momento é considerado um espaço individual de aprendizagem autodirigida, nos quais os estudantes devem dedicar-se à busca de novas informações. Pode ser utilizada a biblioteca onde estão disponíveis o acervo, na forma de livros e revistas científicas, bases de dados, biblioteca virtual etc... O acesso aos bancos de dados de base remota além de facilitar favorece a ampliação das pesquisas, favorece a liberdade dos formandos para selecionar e eleger fontes de informações.

Os estudantes devem realizar uma síntese das questões de aprendizagem que deverá ser argumentada e compartilhada com o grupo no momento da Nova-síntese.

Momento da Nova Síntese

1o passo: construindo novos significados

A discussão da situação-problema e das questões de aprendizagem, à luz das novas informações trazidas pelo grupo, deve considerar a natureza, relevância e evidências que permitam uma análise e crítica, tanto das fontes como da própria informação. A construção de novos significados ocorre pelo confronto entre os saberes prévios do grupo e as novas informações consideradas válidas. A articulação entre esses novos saberes e a situação-problema que os desencadeou possibilita contextualizar e a transpor as novas capacidades para outras situações da realidade.

Neste momento os estudantes também apresentam os planos terapêuticos que foram elaborados a partir das necessidades individuais de saúde percebidas e referidas, enquanto os projetos de intervenção focalizam necessidades coletivas de saúde – familiar ou de determinados grupos. Planos e projetos são construídos e pactuados com a equipe de saúde da unidade, observando princípios éticos e científicos, a autonomia e o desejo dos envolvidos⁶.

2o passo: avaliando o processo

Esta avaliação formativa deve ser dar de forma oral enfocando o desenvolvimento do estudante no processo ensino-aprendizagem, além do auto avaliação e da avaliação

entre pares, docentes e estudantes avaliam-se mutuamente com o sentido de melhorar a aprendizagem e o trabalho em pequeno grupo (apêndice 01). Este processo não deve ser replicado e a replicação é um momento de concentração para análise do desenvolvimento individual e grupal.

7.1.6. OFICINA DE TRABALHO

Na Oficina de Trabalho o processo de aprendizagem é realizado no grande grupo, com a formação de equipes com 10 estudantes cada uma, que trabalharão no mesmo espaço físico, no qual o professor exerce o papel de moderador.

Esta estratégia constitui um espaço de construção coletiva do conhecimento, de análise da realidade, de confronto e troca de experiências. Possibilita a construção e apresentação de produtos construídos em momentos de interação e troca de saberes a partir da horizontalidade numa construção dinâmica democrática, participativa e reflexiva. As atividades desenvolvidas nas Oficinas de Trabalho são de caráter instrumental e de conhecimentos operacionais. Também é considerada uma ação de intervenção num processo organizado em grupos, envolve os sujeitos de forma integral nas suas diferentes formas de pensar e agir.

Uma das técnicas mais utilizadas na Oficina de Trabalho é a originalmente chamada de Metaplan (40) mais conhecida no Brasil como a "Técnica da visualização móvel".

Assim é uma técnica que torna visível um debate, apresentação de um tema, etc., e é móvel, por permitir o ordenamento das ideias, com extrema flexibilidade, possibilitando várias opções de disposição. O sistema de comunicação está baseado no uso de tarjetas (nome dado às pequenas fichas / cartões), onde são registradas as informações.

As tarjetas são utilizadas para que as ideias, opiniões, propostas, etc. sejam registradas e então, uma a uma, possibilitar a construção, no conjunto, de um raciocínio lógico e objetivo. Depois de escrita uma ideia, as tarjetas são fixadas em um painel, por alfinetes, ficando visível para todos os participantes do evento, por todo o tempo. A partir disto se constrói o entendimento grupal, ou seja, a síntese do grupo em relação a temática proposta.

Neste currículo a oficina de trabalho poderá ser utilizada em qualquer das Unidades Educacionais dependendo da programação da Unidade e sua necessidade.

7.1.7. PORTFÓLIO REFLEXIVO

As ações desenvolvidas nos processos de aprendizagem devem ser sempre refletidas, pois é na reflexão sobre as práticas desenvolvidas, avaliadas e continuamente reafirmadas, que se reconstrói o conhecimento, tornando emergente da própria prática uma nova compreensão dos fenômenos em análise, numa perspectiva integradora dos referenciais teóricos e da informação que apenas na prática reside (41).

A utilização do portfólio no processo de ensino-aprendizagem está em harmonia com este pensamento pedagógico reflexivo pois faculta ao sujeito no processo de aprendizagem oportunidades para refletir, diagnosticar as suas dificuldades, autoavaliar o seu desempenho e autorregular a sua própria aprendizagem, assumindo uma dimensão metacognitiva no seu desenvolvimento.

O portfólio é um instrumento de registro do processo da aprendizagem e de reflexões realizadas de maneira sistematizada e sistemática sobre a trajetória e as práticas desenvolvidas pelos participantes do curso em relação as atividades educacionais. Para tanto, o participante pode elaborar textos reflexivos bem como o significado delas na transformação de suas práticas, dialogando com os referenciais que fazem parte do curso (42).

Neste currículo o Portfólio será utilizado em todas as Unidades Educacionais, como uma estratégia que potencializa a reflexão sobre as práticas desenvolvidas pelos estudantes, apoiando o processo de construção de conhecimento contextualizado e o desenvolvimento pessoal e profissional dos envolvidos, favorecendo a compreensão dos significados possíveis e a atribuição de sentido(s) às situações e aos conceitos que constituem o cerne da aprendizagem, estimulando o desenvolvimento crítico e reflexivo do formando. Todo o processo de construção do conhecimento é sempre mediado e enriquecido pelos professores e preceptores, seja no contato individual com o estudante, no acompanhamento de suas práticas, nos pequenos grupos de reflexão ou na construção do portfólio reflexivo.

8. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

A abordagem da avaliação deve estar coerente com os princípios do currículo integrado, orientada por competência da aprendizagem reflexiva. Para tanto adotará a concepção de avaliação mediadora, de ação pedagógica reflexiva. Ou seja, trata-se de uma avaliação na visão dialética do conhecimento, uma avaliação mediadora para promover ações em benefício dos educandos e ao curso. A avaliação mediadora também assume o caráter permanente de mobilização e de provocação.

Assim, será adotada a avaliação do tipo referenciada a critério. A medida referenciada a critério procura refletir o status do indivíduo em relação a um determinado padrão de desempenho. Os estudantes são comparados a um padrão indicativo, ou seja, os parâmetros de excelência que orientam o perfil de competência profissional estabelecido no PPC, assim verifica-se o desempenho do estudante com relação a certos critérios ou desempenhos padrão e, os seus escores refletem a sua maior ou menor competência, independentemente do referencial formado pelo grupo a que pertencem.

A avaliação é considerada um momento privilegiado de reflexão e aprendizagem para melhoria dos processos. Ela ocorre ponderando duas abordagens, a avaliação formativa e a somativa. A avaliação formativa é orientada às possibilidades de melhoria em processo, de forma contínua, e a somativa é orientada à progressão do estudante no currículo.

Para as avaliações formativas o estudante terá oportunidades formais para melhoria de desempenhos que não alcançaram o critério de excelência específico para a série. As oportunidades são registradas em planos de melhoria. Todo conceito Precisa Melhorar será analisado pelo professor e discutido com o estudante para a elaboração do plano de melhoria, conforme as dificuldades identificadas e necessidades do estudante, será acompanhado, em período pré-estabelecido. Os planos de melhoria serão desenvolvidos no tempo de aprendizagem autodirigida do estudante e ou concomitante às atividades do semestre.

Em relação ao desempenho no processo ensino-aprendizagem de cada Unidade Educacional, uma síntese das avaliações formativas, focalizando a tendência observada, é sistematizada e formalizada em documentos específicos, com periodicidade pertinente a cada Unidade. Esses documentos fazem parte dos instrumentos utilizados para o processo somativo da avaliação, que ocorre ao final de cada Unidade educacional.

Em relação aos resultados das avaliações somativas que focalizam o desenvolvimento do domínio cognitivo e de habilidades do estudante cada estudante terá direito a um re-teste, focalizando suas áreas com desenvolvimento insatisfatório.

8.1. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE

Para um efetivo processo de avaliação é recomendado uma diversificação de instrumentos de avaliação, que se complementam no sentido de considerar a avaliação dos domínios do conhecimento: o domínio cognitivo, domínio das habilidades (psicomotor) e atitudinal. Neste curso serão utilizados os seguintes instrumentos: Avaliação do desempenho do estudante no processo ensino-aprendizagem (predominantemente avalia o domínio atitudinal); Portfólio reflexivo (avalia os domínios

cognitivo e atitudinal); Avaliações dissertativas, Testes de Múltiplas escolhas e Exercício Baseado em Problemas – EBP (predominantemente avalia o domínio cognitivo); Avaliação objetiva e estruturada do desempenho profissional (avalia predominantemente o domínio das habilidades clínicas, e também os domínios cognitivo e atitudinal).

Avaliação do desempenho do estudante no processo ensino-aprendizagem - ADPEA

Para a avaliação do desempenho do estudante no processo ensino-aprendizagem, em todas as atividades curriculares, será por meio de um instrumento com critérios (satisfatório) preestabelecidos, denominado formato ADPEA, que permitirá avaliar a capacidade do estudante em aprender a aprender, de desenvolver capacidade crítico-reflexiva, de comprometer-se com sua aprendizagem e formação, contribuindo de modo ativo e corresponsável com a construção coletiva do conhecimento, nos grupo de aprendizagem, ainda, permitirá avaliar as atitudes do estudante (respeito, comunicação, responsabilidade, pactos de trabalho e avaliação) em relação ao trabalho em grupo.

A ADPEA deve ser feita diariamente de forma oral no final de cada atividade educacional, é de responsabilidade do facilitador, de cada participante com sua autoavaliação e pela avaliação dos pares. Desta forma considerada uma avaliação formativa.

A aplicação do formato de avaliação ADPEA com registro escrito, que represente a síntese das avaliações do facilitador durante um determinado período, será de responsabilidade do facilitador, que deverá ser preenchido no mínimo duas vezes ao longo de cada semestre. Terá caráter somativo no ultimo formato apresentado na Unidade Educacional.

Portfólio Reflexivo

O Portfólio é um instrumento de registro das experiências, do caminho da aprendizagem, dos conhecimentos e dos produtos construídos, das avaliações recebidas, das informações que considerar relevante nos respectivos processos de ensino-aprendizagem, e das reflexões realizadas de maneira sistematizada e sistemática durante cada uma das Unidades Educacionais.

O enfoque reflexivo do portfólio diz respeito ao estímulo e suporte oferecidos para que cada estudante combine a descrição de episódios relevantes, a reflexão sobre os fatos narrados e a reflexão sobre seus próprios papéis, funções, desempenhos, concepções e valores em relação a uma determinada observação e ou prática profissional.

Considerando-se uma progressão em relação aos aspectos: descritivo, crítico e meta-crítico.

Este processo deve ser compartilhado com o professor e enriquecido por este com novas informações e novas perspectivas, numa dimensão formativa. O acompanhamento do portfólio de cada estudante, pelo facilitador, faz parte do conjunto de avaliações formativas realizadas e oferece orientações para a melhoria do processo ensino-aprendizagem e desenvolvimento pessoal e profissional. A construção e apresentação do Portfólio que dará o caráter somativo desta avaliação na Unidade Educacional.

Avaliação cognitiva

Ao longo de todo o curso são aplicados dois tipos de avaliação cognitiva: teste de progresso com questões de múltipla escolha e avaliações dissertativas vinculadas à atividade curricular situações-problema. O formato das avaliações dissertativas pode combinar questões ou do tipo modified essay questions.

As avaliações cognitivas são baseadas no contexto de caso clínico-epidemiológico ou de situações-problema, com enfoque individual e coletivo. As avaliações dissertativas objetivam avaliar a capacidade individual dos estudantes de refletir, analisar e sintetizar respostas a questões formuladas a partir de situações-problema.

As avaliações cognitivas são baseadas no contexto de casos ou de situações-problema. Estas objetivam avaliar a capacidade individual dos estudantes de refletir, analisar e sintetizar respostas a questões formuladas a partir de casos ou situações-problema.

A Avaliação Dissertativa aplicada ao final dos semestres pares terá carácter somativo, portanto definirá a progressão do estudante, gera planos de melhoria e re-testes. As demais geram somente planos de melhoria. Será considerado satisfatório nesta modalidade de avaliação o estudante que obtiver conceito satisfatório em todas as questões abordadas, considerando-se as obtidas na primeira avaliação, após os planos de melhoria, desde que mostrem o desenvolvimento de capacidades para a superação das dificuldades encontradas.

Os testes de múltipla escolha, denominados testes de progresso, serão aplicados, no mínimo, uma vez por ano sendo que o conceito satisfatório será obtido pela presença, pela realização integral da avaliação e pela permanência no período mínimo estipulado. Esse exercício é comum a todas as séries do curso, sendo realizado por todos os estudantes conforme calendário institucional.

Avaliação objetiva e estruturada de desempenho profissional - ADP

O exercício de avaliação objetiva e estruturada de desempenho é formado por estações simuladas, nas quais o estudante deve realizar e fundamentar a realização de determinadas ações da prática profissional, à luz do perfil de competência estabelecido.

A Avaliação objetiva e estruturada de desempenho profissional – ADP será aplicada, no mínimo, ao final de cada ano letivo. No final do primeiro ano letivo terá como caráter somativo a realização das mesmas e, como caráter formativo, a emissão dos conceitos. As ADPs aplicadas na metade e no final da segunda série do Ciclo terão caráter somativo também na emissão de conceitos. Será considerado satisfatório nesta modalidade de avaliação o estudante que obtiver conceito satisfatório em todas as estações que compõe a avaliação. Caso o estudante tenha conceito(s) insatisfatório(s) em alguma estação da ADP terá direito a um plano de melhoria com reteste e um plano de recuperação, em caso da persistência da dificuldade.

Exercício Baseado em Problemas - EBP

O exercício baseado em problemas tem caráter formativo e avalia a capacidade individual do estudante de identificar necessidades de saúde, formular o(s) problema(s) do paciente/familiares e propor um plano de cuidado frente a um determinado contexto e situação-problema. Deve ser aplicado em pelo menos duas oportunidades, durante o Ciclo Educacional I.

8.2. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do rendimento acadêmico ocorre mediante a atribuição de conceitos. Nas avaliações formativas serão atribuídos os conceitos: I Satisfatório ou II Precisa Melhorar. Nas avaliações somativas serão atribuídos os conceitos : I Satisfatório e II Insatisfatório.

- i. Será considerado aprovado em cada série do curso o estudante que obtiver conceito satisfatório na avaliação somativa de todas as avaliações estabelecidas nas Unidades Educacionais.
- ii. A aprovação está vinculada ao desempenho satisfatório em todas as avaliações das Unidades Educacionais e ao cumprimento de 75% nas respectivas Unidades Educacionais.
- iii. Planos de Melhoria: O estudante terá, durante a série, oportunidades formais para melhoria de desempenhos. Os planos de melhoria diminuem o estigma punitivo das avaliações de verificação de rendimento escolar e, numa avaliação critério-referenciada, são dirigidos especificamente às áreas que precisam

melhorar. Todo conceito precisa melhorar deve ser analisado pelo professor da Unidade Educacional e discutido com o estudante para a construção do plano de melhoria. Conforme as dificuldades identificadas e as necessidades do estudante, o plano, com uma prescrição individualizada, que será acompanhado pelo professor. Os planos de melhoria são desenvolvidos no tempo de aprendizagem autodirigida do estudante ou de modo concomitante às atividades programáticas da própria Unidade educacional.

- iv. Planos de Recuperação: Ao acadêmico com conceito insatisfatório na avaliação dissertativa ou de habilidades e, que possuir frequência igual ou superior a 75% na disciplina, fica garantido o direito de realizar Exame Final (EF).

O estudante que for no critério de frequência inferior a 75% dos encontros ou depois de esgotadas as oportunidades de melhoria e recuperação e o estudante permanecer com o conceito insatisfatório ao final da Unidade Educacional, será reprovado na série.

9. ATIVIDADES ARTICULADAS AO ENSINO

Por se tratar de um currículo integrado, por competência, ele traz na sua essência a integração do mundo do trabalho com o da aprendizagem, teórico e prática e disciplinar. As metodologias ativas escolhidas para este curso completam a possibilidade desta integração. A extensão e a pesquisa serão desenvolvidas no mundo real do trabalho onde acontecem as práticas e os estágios.

9.1. ESTÁGIO CURRICULAR

O UniCatólica definiu, em seu PDI (2019-2013), que o estágio é uma atividade prática e se traduz segundo sua natureza, em: a) oportunidade facultada a acadêmicos em geral de atuarem no setor produtivo, vivenciando a aprendizagem obtida, ao mesmo tempo em que se iniciam nas práticas sociais, culturais, técnicas e profissionais e do mundo do trabalho; b) atividade integrante dos cursos, de caráter obrigatório para efeito de integralização do curso e respectiva diplomação, quando de sua previsão no curso.

Enquanto isto, a Rede de Cuidados Progressivos do município de Palmas, considerada como cenários privilegiados para a formação de profissionais de saúde possibilitará que o UniCatólica promova a inserção dos estudantes no mundo real do trabalho, desde o primeiro ano de sua formação. Assim o UniCatólica deverá formalizar os devidos convênios com a Secretária Municipal de Saúde de Palmas e com os Hospitais da Rede Estadual em Palmas. Visando:

- ✓ a vivência de experiências de trabalho com a Comunidade;
- ✓ a vinculação a serviço de saúde com atividades a ser desenvolvidas durante todo o curso;
- ✓ o desenvolvimento de co-responsabilização no cuidado integral à saúde;
- ✓ a atuação como membro de uma equipe multiprofissional, reconhecendo a natureza interdisciplinar e interprofissional do trabalho em saúde;
- ✓ a compreensão da dimensão de gestão na organização, administração e de provisão do cuidado nos serviços de saúde;
- ✓ o desenvolvimento de práticas educativas e terapêuticas individuais, na família e em grupos de clientes, voltadas à eficácia da atenção à saúde.

Na elaboração da programação e no processo de supervisão do estudante, em estágio supervisionado, pelo professor, será assegurada efetiva participação dos enfermeiros do serviço de saúde onde se desenvolvem os estágios. Para além das atividades práticas ao longo do curso será assegurado no mínimo 800 horas, realizado nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem, conforme determina a legislação.

Neste ambiente privilegiado de aprendizado, que são os espaços dos serviços, o mundo do trabalho materializa-se para o estudante, nos quais são concretas as vivências com condições físicas e materiais para se trabalhar e produzir, em meio aos conflitos e disputas entre os trabalhadores, e destes com suas diversas hierarquias, em um cenário de pressão constante dos usuários na busca de solução para suas demandas. O mundo real se apresenta para o estudante desde o primeiro semestre do curso.

Desta forma, as múltiplas faces de uma sociedade são reveladas, dialeticamente, através do encontro dos estudantes com o mundo do trabalho que ocorre no espaço dos serviços públicos. Nele, a realidade ao mesmo tempo ensina e tem que ser objeto do aprendizado, pois, ainda que sendo percebida aos poucos e, certamente, de forma conflituosa, gera a reflexão e constitui-se no substrato fundamental à formação pessoal e profissional do estudante (43)

A incorporação dos serviços de saúde e de outros equipamentos sociais como cenários de prática e estágios possibilitará a diversificação e a desconcentração da formação que, assim, se aproxima da prática profissional real. As diversas modalidades de cuidado à saúde são consideradas, numa perspectiva de integralidade da atenção, e para tanto serão incorporados à formação do enfermeiro os cenários da rede básica, atendimento domiciliar, ambulatorial, hospitalar, serviços de urgência-emergência, escolas, creches e instituições para idosos, entre outros.

9.1.1. Acompanhamento do Estágio

O curso atende o regulamentado pela Instituição para realização dos estágios, observando Regulamento Institucional. O manual de Estágio foi elaborado pelo NDE e será divulgado no site do curso, quando estiver autorizado pelos órgãos reguladores. No Manual estão as informações detalhadas, considerando:

- ✓ Para as atividades de prática bem como nos estágios supervisionados os estudantes serão divididos em grupos de 05 a 08 estudantes (dependendo do local e exigência dos serviços) com acompanhamento de um professor/preceptor para cada grupo.
- ✓ Os estágios serão supervisionados e desta forma pressupõe a supervisão direta e indireta das atividades desenvolvidas pelo estudante tanto por parte das instituições de ensino quanto pelos serviços de saúde. A preceptoria externa, ou seja, a participação dos profissionais dos serviços de saúde na supervisão dos estudantes, é um elemento pedagógico fundamental, visto que é nessa concepção que o trabalho é considerado como princípio educativo em que se reconhece e valoriza os saberes vindos da experiência do trabalho. Prescindir dos saberes dos trabalhadores na formação de outros trabalhadores aponta para a manutenção da visão tradicional sobre os saberes socialmente válidos, ou seja, somente aqueles produzidos ou reproduzidos na academia (43).
- ✓ A avaliação na experiência de estágio curricular supervisionado deve ser compartilhada entre as instituições envolvidas. Não deve se basear apenas nos objetivos de aprendizagem, pois o estudante pode ter aprendido muito e não ter correspondido aos objetivos da instituição onde se realiza o estágio. O estagiário, ao questionar a realidade do estágio, pode propiciar transformações desta realidade a partir da vivência e dos questionamentos.

Os estudantes nas atividades prática e nos estágios serão avaliados por meio de formatos específicos –num processo formativo e somativo da avaliação, na qual as dimensões cognitivas, habilidades e atitudinais serão consideradas de acordo com o desempenho esperado para cada Unidade de prática ou estágio.

9.1.2. Relevância do Estágio e da Prática Profissional

Tanto as atividades de práticas, iniciadas no 1º período do curso, como os estágios supervisionados, nos períodos finais do curso, são partes fundamentais neste currículo que tem a prática como eixo estruturante. Todas as unidades educacionais focalizam o cenário de prática para construção do conhecimento do estudante e seus conteúdos curriculares em cada série.

Os estágios são esferas de significação social que normalizam e moralizam o

comportamento das pessoas. Os espaços privado ou público, a casa, a rua ou outro lugar, demarcam mudanças de atitudes, gestos, roupas, assuntos, papéis sociais e quadro de avaliação da existência em todos os membros da sociedade. Eles contêm distintas visões de mundo ou éticas particulares (44).

No espaço intramuros, o estudante está mergulhado em um ambiente que lhe é familiar, que reproduz os valores de sua classe social, enquanto que, ao se deslocar para um ambiente externo, ele está se submetendo a um modelo em que seu papel social é transformado e ele se coloca frente ao desafio dos problemas da população que atende, à limitação de recursos e desse paradoxo poderá surgir a crítica e a análise dos modelos de atenção, das posturas profissionais, das políticas implementadas.

O impacto sobre a formação dos profissionais é inegavelmente maior quando o estágio ocorre no ambiente dos serviços, onde a urgência aparece cotidianamente, com toda a sua complexidade e riqueza, evidenciando a relação de sua ocorrência com as situações de vida dos pacientes e com a organização local dos serviços de saúde.

“O estágio passa a ser o instrumento de integração e conhecimento do estudante com a realidade social e econômica de sua região e do trabalho em sua área”.

9.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC será o espaço privilegiado para o desenvolvimento da área de competência de Investigação. Assim, para tanto será ofertado as Unidades Educacionais de Projeto de Pesquisa - TCC 1, 2, 3 e 4, que irá desenvolver capacidade tal como colocado no Perfil de Competência, especificamente na área de competência de Investigação em Saúde.

O acadêmico deverá realizar as Unidades Educacionais do Projeto de Pesquisa -TCC 1, 2, 3 e 4, de forma subsequente; ou seja, é vedado a matrícula do acadêmico na etapa

² sem a aprovação da etapa 1, faz-se necessário a execução do TCC 1, 2, 3 e 4 respectivamente, sendo que cada etapa deverá ser realizada em cada semestre. O acadêmico só poderá passar para a etapa seguinte mediante conceito SATISFATÓRIO da etapa anterior, para o bom desenvolvimento do trabalho será vedado ao acadêmico matricular-se em duas etapas do TCC no mesmo semestre.

A Unidade de Pesquisa I será ministrada por um professor doutor e este será o momento privilegiado de elaboração do projeto. A partir da Unidade de Pesquisa II, o estudante será acompanhado por um professor do curso, com currículo pertinente ao seu Projeto

de Pesquisa que orientará na coleta de dados, análise dos dados e finalização do trabalho em forma de artigo

Para construção do TCC deve surgir de uma questão, de uma indagação, de uma pergunta ou um problema que tenha relação com, ou que seja relevante para a área da educação, gestão e ou da saúde. Neste curso o TCC poderá ter caráter científico ou uma sistematização reflexiva de uma experiência, baseado em argumentação científica. O caráter científico será por meio de um modelo de investigação, com liberdade para se escolher entre um trabalho teórico, um estudo de campo ou um trabalho experimental; ou entre uma análise quantitativa e qualitativa dos dados. A sistematização reflexiva de uma atividade acadêmica consistirá no registro reflexivo de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, produzidos na área do Curso, como resultado de uma atividade ou vivência acadêmica ou de extensão, produzido por meio de uma síntese individual reflexiva da trajetória e das realizações construído ao longo do curso e registrado em Portfólio.

O TCC é uma produção de conhecimento e de experiências formativas em que o estudante se relaciona com diferentes pontos de vista e com estudos realizados anteriormente sobre o seu tema de pesquisa, assim, é imprescindível um amadurecimento intelectual para a escolha do tema de pesquisa, que deve atender à área de formação do estudante e ter relevância acadêmica, trazendo benefícios não só para ele, mas, sobretudo, para a sociedade em geral.

O processo de ensino na universidade é concebido a partir de funções sociais, históricas, políticas, conjunturais, epistemológicas e procedimentais. Assim, conceber um ensino articulado com a extensão e a pesquisa são requisitos importantes para a constante busca do conhecimento, considerando a realidade dos sujeitos.

Neste curso, o TCC será desenvolvido tendo como proposta de trabalho a elaboração do projeto de pesquisa contendo introdução, objetivos, metodologia, busca e compilação das fontes com fichamento e coleta de dados; e, nos períodos subsequentes, a análise dos dados e a redação final da pesquisa para apresentação do trabalho.

9.2.1. Acompanhamento do Trabalho de Curso

A Unidade de Projeto contará com professores mestres e doutores para orientação dos estudantes, haja vista que para o UniCatólica, o Trabalho de Conclusão de Curso é uma iniciação para à pesquisa e deve seguir o rigor das normas científicas

Este professor/orientador realizará uma avaliação em processo –avaliação formativa, e

o conceito final –avaliação somativa, será realizada por outro professor indicado pelo estudante e seu orientador, tendo o nome deste aprovado pela coordenação do curso.

O TCC será avaliado por meio de formatos específicos para cada momento –formativo e somativo. Na quinta série, o trabalho deverá ser avaliado por uma banca composta por dois docentes, sendo um dos componentes o orientador do trabalho. O TCC poderá ser apresentado pelo estudante em sessão pública, sem arguição, após avaliação da banca examinadora. Será indicado pela banca o mais adequado meio de divulgação do produto do TCC.

Por fim, os acadêmicos cujos TCC tenham sido avaliados com ótima menção são estimulados a publicá-los em formato de artigo. Neste sentido, o UniCatólica conta com a Revista Integralização Universitária (RIU), de fluxo contínuo para submissão, sendo um dos veículos destas publicações.

9.2.2. Relevância do Trabalho de Conclusão de Curso

Assim como nos estágios, o curso atende o regulamentado pelo Concepe da Instituição para realização do TCC. O Manual de TCC foi laborado pelo NDE e deverá ser divulgado no site do curso, quando devidamente autorizado. Suas premissas vem do PDI (2019-2023) que define que no UniCatólica, ainda que no nível de graduação, será exercício pleno da atividade de pesquisa, por isso exigir-se-á rigor metodológico e científico.

Neste sentido, O TCC deve produzir um processo de aprendizagem por meio de questionamentos constantes, reflexão, recuos, indagações e postura ética, que são elementos essenciais para formação e para o preparo do estudante para a pesquisa, na qual desenvolve o seu senso crítico, direciona para a interdisciplinaridade, aumenta a capacidade de análise e proporciona uma inserção mais confiante no mercado de trabalho, quando estes elementos chaves são priorizados (45).

O mais importante será as reflexões tecidas nos contatos com os autores, com estudantes e professores, assim, o TCC é uma experiência formadora, construtiva, incentivadora da produção científica e da construção de novos valores educacionais. O conhecimento é construído a partir das interações com o mundo e essa interação se dá pelo constante processo de adaptação, através das ações estabelecidas por cada ser humano, no processo de aprendizagem.

Dessa forma, o TCC se configura como um constructo epistemológico de grande relevância no currículo formação e este exerce incontornável influência sobre a elaboração e a vivência do estudante, em suas elaborações conceituais e metodológicas

(45). Para tanto, o formando precisa ter adquirido ao longo da sua vida acadêmica, saberes teóricos e da prática que possam contribuir para um trabalho final de qualidade e que se configure como uma iniciação na busca de outros saberes e de outras competências para a sua formação profissional.

Ainda, o TCC é de grande relevância para a vida acadêmica, porque proporciona a complementação da formação pessoal e profissional do estudante, despertando o interesse pela pesquisa e a leitura.

9.3. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Tendo como referencial o PDI (2019-2023) e o Regulamento Institucional de Atividades Complementares, o curso de Enfermagem considera como atividades complementares: atividades de ensino, pesquisa, iniciação científica, extensão, monitoria, eventos científicos, culturais, programas e cursos oferecidos por outras organizações, sempre buscando o aprofundamento temático e interdisciplinar; o aprimoramento profissional; a interação com a comunidade e com o mercado. Isto porque acredita-se que este seja um dos espaços que oportuniza a ampliação dos horizontes da formação profissional, social, cultural e cidadã do estudante, resultando num componente curricular flexível e relevante para o delineamento do perfil do egresso.

Assim como orientado pelo Regulamento de Atividades Complementares da Instituição, o Manual das Atividades Complementares foi elaborado pelo NDE do curso, de modo que o estudante possa ter clareza de como e o que poderão ser validados para efetivação destas horas.

As Atividades Complementares – AC serão de livre escolha dos estudantes, contribuindo com uma educação de cidadãos com capacidade para o pensamento crítico e a transformação da realidade. São experiências e vivências acadêmicas internas e externas com a finalidade de enriquecer o processo de ensino e de aprendizagem, disseminar conhecimentos, favorecer a prestação de serviços, promover a pesquisa tecnológica e a difusão cultural.

Por fim, objetivam ser o espaço de liberdade do acadêmico para construir seu próprio itinerário de formação, integralizando à carga horária total do Curso, as horas reconhecidas e aprovadas pelo NDE, de conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação universitária.

9.3.1. Acompanhamento das Atividades Complementares

As Atividades Complementares no curso de Enfermagem devem ser desenvolvidas de forma desdobrada, abrangendo os primeiros nove semestres letivos do curso, totalizando 140 (cento e quarenta) horas de atividades. E, conforme prescrito no Regulamento de Atividades Complementares, as ações educativas desenvolvidas no âmbito das aulas práticas e do estágio curricular não podem ser computadas como Atividades Complementares.

O cumprimento dessa carga horária total é de responsabilidade do acadêmico, devendo este estar atento à divulgação dos eventos disponíveis, oferecidos pelo curso ou por outras Instituições. O discente deve ter com uma postura proativa para complementar a sua formação profissional com essas atividades.

O estudante precisa requerer na Central de Atendimento a validação das atividades realizadas, considerando a data prevista e divulgada no calendário semestral. O requerimento deverá ser acompanhado de documentação comprobatória, com clara discriminação das atividades, períodos, carga horária e formas de organização ou realização.

O estudante transferido de outra Instituição de Ensino Superior para o Centro Universitário Católica do Tocantins deverá cumprir as horas de atividades complementares. E, se for o caso, poderá solicitar no ato da transferência, a reavaliação das atividades já realizadas na IES de origem.

9.3.2. Relevância das Atividades Complementares

A AC é vista como um componente curricular flexível e relevante para o delineamento do perfil do egresso a ser formado, que permite o aproveitamento de capacidades desenvolvidas pelo estudante, em atividades de ensino, pesquisa, iniciação científica, extensão, monitoria, eventos científicos, culturais, além do ativismo comunitário e estudantil, programas e cursos oferecidos por organizações.

Esta atividade deve favorecer ao estudante a aplicação do conhecimento à prática profissional e a integração de diferentes disciplinas, visando contribuir para o alcance do perfil profissional em sintonia com as das áreas de competência.

Como os estudantes têm ampla liberdade de escolha e organização das AC, desde que essas mostrem relevância em relação aos desempenhos propostos pelo curso, eles assumem um protagonismo na construção do conhecimento e conseqüentemente do perfil de formação. Ao realizar uma autoavaliação sobre o que lhe falta ou o que ainda precisa ser reforçado para sua formação o estudante determina as AC que serão desenvolvidas. AC também permitem uma melhor integração com diferentes setores

para além dos estabelecidos no currículo.

6.3.1. ATIVIDADES INSTITUCIONAIS

Para o UniCatólica, as Atividades Institucionais são aquelas ofertadas pela própria IES por meio de seus docentes, discentes e/ou colaboradores, sempre sob a orientação dos coordenadores dos cursos, tendo como meta oferecer aos discentes meios de atualização em assuntos contemporâneos e contato direto com legislações, associações, implantações e avaliações nas áreas de Direitos Humanos e Sustentabilidade (marcos para todos os assuntos transversais). Assim, as Atividades Institucionais recobrem questões de amplo espectro para a vida, cujas discussões são relevantes para delinear o perfil de um egresso, cuja formação não se restringe à aquisição de conteúdo, mas a uma forma de aprender, de ler o mundo e viver nele.

As Atividades Institucionais são, portanto, espaços privilegiados de experiências e vivências acadêmicas internas com a finalidade de enriquecer o processo de ensino e de aprendizagem. Elas se caracterizam por permitir o aprofundamento temático e interdisciplinar, o aprimoramento profissional, a interação com o mercado que ampliem os horizontes da formação profissional, social, cultural, cidadã e contemporânea.

Dada concepção de espaços privilegiados de experiências e vivências acadêmicas com a finalidade de enriquecer o processo de ensino e de aprendizagem, para além dos assuntos transversais, as Atividades Institucionais permitirão o aprimoramento nas áreas cognitivas (básicos e/ou específicos) e atitudinais (psicossociais), proporcionando ao estudante saberes necessários ao seu pleno desenvolvimento no curso.

As Atividades Institucionais acontecem dentro do ambiente do UniCatólica, por meio de atividades independentes, transversais, interdisciplinares, especialmente nas relações com o meio no qual o estudante está inserido.

As temáticas abordadas por cada momento de aprendizagem estarão relacionadas à formação geral; por exemplo, como as que discutam tecnologias contemporâneas ou tendências tecnológicas, aspectos sociais, saúde e bem-estar, economia e finanças, direito e legislação, questões ambientais, diversidades, estímulo ao aprendizado de outra língua (libras, inglês ou espanhol).

Os estudantes dos cursos de currículo por competência, matriz integrada, do UniCatólica deverão cursar a carga horária específica, prevista no Projeto Pedagógico do Curso. Dessa forma, será possível oferecer ao discente um componente curricular flexível, atual e relevante de modo a unir esforços às demais Unidades Educacionais, e garantir a consolidação do perfil do egresso do curso.

A oferta desta Unidade assume uma abordagem formativa, quando os estudantes utilizarão dos momentos de aprendizagem para a composição de seu Portfólio Reflexivo. Neste sentido, uma Atividade Institucional faculta e fomenta aprendizagens que podem ser coletivas e, ao mesmo tempo, individuais. Deste modo, as contribuições de cada atividade escolhida pelo acadêmico, permitirá uma experiência crítico-dialógica.

As Atividades Institucionais poderão ser ofertadas no formato de oficinas, palestras, mesa redonda, debates, competições e outros, conforme a pertinência da atividade proposta. Ao final de cada participação, o estudante deverá fazer incluir em seu Portfólio Reflexivo as contribuições que cada atividade oportunizou à sua formação, fazendo clara menção às mesmas.

O discente que participar com êxito das atividades programadas receberá certificado de participação, contendo informações da atividade, do responsável por ela e sua carga horária. Ademais, a apresentação do Portifólio Reflexivo é condição material para a validação do processo, o qual implica em reconhecimento no formato de horas para Atividades Institucionais.

No UniCatólica, o Certificado emitido poderá ser utilizado tanto para compor o currículo com as horas definidas para Atividades Institucionais quanto para Atividades Complementares, não sendo possível dupla validação. Assim, quando o estudante fizer apresentação de um certificado para Atividades Complementares não poderá utilizá-la para Atividades Institucionais ou vice-versa.

9.4. PRODUÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, ARTÍSTICA, TECNOLÓGICA E CULTURAL

Em consonância com o PDI (2019-2023), o Curso incentivará a produção do discente visando seu desenvolvimento pessoal e profissional, em especial na Iniciação Científica, Artística, Tecnológica e Cultural.

Espera-se que o estudante, com “a iniciação científica, por meio da geração de conhecimento, dê credibilidade ao saber acumulado, sistematizado e colocado à disposição na graduação, ao tempo que induz os caminhos de relevância e significância social por meio da publicação, socialização e, mormente, mediante a transferência, o que possibilita a inovação”.

Por isto, o UniCatólica incentiva, estimula e apoia institucionalmente, por recursos próprios ou captados em Agências de Fomento, projetos de pesquisa/IC. Na esteira da Iniciação Científica, o UniCatólica procura, seguindo a regulação do PIBIC e PIBITI, sistematizar a Iniciação Científica, buscando recursos no CNPq e CAPES. Além destes, a

Instituição incentiva a pesquisa voluntária. O UniCatólica, ainda, promove a Investigação Temática, para a qual organiza, anualmente, Jornada de Iniciação Científica e Extensão, ocasião em que oferece ao Acadêmico a oportunidade de expor os resultados de sua investigação.

O UniCatólica entende que a elaboração do TCC, embora ao nível de graduação, seja exercício pleno da atividade de pesquisa, por isso, em consonância com o PDI (2019-2023), o Curso exigirá rigor metodológico e científico de seus estudantes em todas as atividades acadêmicas.

O UniCatólica reconhece que a Cultura identifica um povo, uma nação. Integrante da Amazônia Legal, marcadamente, impactada pela cultura negra, indígena e latina, em força de seu compromisso social, a Instituição e o Curso de Enfermagem tem, portanto, a tarefa de preservar a cultura local e fazê-la conhecida. Nas Atividades Institucionais isto será garantido.

9.5. PROGRAMAS OU PROJETOS DE EXTENSÃO

Segundo o PDI (2019-2023), a Extensão, para o UniCatólica, é um espaço de aprendizagem e se concretiza em ações culturais, desportivas, sociais, religiosas comunitárias e de transferência de tecnologia e conhecimento, numa articulação permanente com o ensino e com a pesquisa. Configura-se, portanto, como uma atividade que integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se, prioritariamente como, processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre a academia e a sociedade.

A Resolução Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, institui que, até final de 2020 todos os cursos de graduação deverão ter a extensão integrada à matriz curricular do Curso.

Nesta perspectiva, o curso de Enfermagem, oferta de forma transversal as Unidades Extensionistas em Projetos Integradores I, II, III e VI, alinhados ao PDI, nas áreas de Desenvolvimento Sustentável e Direitos Humanos, voltados para comunidade Palmense. Estes cursos compõem, com os demais cursos da Instituição, o Catálogo Institucional de Extensão.

A proposição de projetos de extensão, da UniCatólica são rigorosamente apreciados pelo NDE e aprovados pelo Colegiado do Curso. Estes Projetos de Extensão são então institucionalizados pelo NUPPE.

Visando inserir o estudante em processos seletivos do mundo acadêmico, o UniCatólica

mantém anualmente o Edital de Projetos de Extensão, no qual o curso empreende esforços, estimulando docentes e discentes à proposição de projetos, no intuito de ocupar todas as vagas oferecidas.

9.6. EXPERIÊNCIAS INTERNACIONAIS

Os estudantes matriculados no curso de graduação de Enfermagem do UniCatólica terão possibilidade de ter parte de sua formação no exterior. Considerando que o currículo é por competência, com matriz integrada, o Curso de Enfermagem incentivará o estudante às atividades que possam ser aproveitadas como horas de Atividades Complementares e Estágio Profissional. Desta forma, o UniCatólica já está preparado para que seus acadêmicos possam participar das seguintes experiências internacionais:

- ✓ Cursos de extensão;
- ✓ Intercâmbio semestral;
- ✓ Estágio profissional.

O UniCatólica oferece as oportunidades de intercâmbio, por ora, em todos os continentes exceto o asiático. Já os cursos de extensão podem ser realizados em 21 países. Os estágios profissionais são ofertados sazonalmente pelas universidades de destino.

Dos convênios ativos com o UniCatólica para extensão, são:

- ✓ Banco Santander – Santander Universidades: programa de Bolsas Ibero-Americanas que oferecem oportunidades de graduação sanduíche de seis meses ou um semestre letivo em instituições de ensino e pesquisa de Portugal, Argentina, Espanha, Chile, Colômbia, México, Porto Rico, Peru e Uruguai. Programa de Bolsa TOP ESPANHA que oferece a oportunidade de estudar a língua espanhola durante 3 semanas em uma das instituições mais tradicionais da Europa - Universidad de Salamanca.
Mais informações em <http://www.santanderuniversidades.com.br/bolsas>.
- ✓ Renison University College: programa de cursos de língua inglesa e preparatório para o IELTS pelo English Language Institute – ELI com duração de 4 semanas a 1 ano.

Todas as outras universidades conveniadas para intercâmbio semestral ofertam a possibilidade de cursos de curta duração a título de extensão.

Dos convênios ativos com o UniCatólica em mobilidade acadêmica a título de intercâmbio semestral para os cursos da saúde, são:

- ✓ CORPORACIÓN UNIVERSITÁRIA LASALLISTA: localizada na na cidade de Caldas, região de Antioquia na Colômbia;
- ✓ UNIVERSIDAD POLITÉCNICA SALESIANA: localizada na cidade de Quito no Equador;
- ✓ UNIVERSIDAD LASALLE: localizada no distrito federal, Cidade do México, México;
- ✓ UNIVERSIDAD DELASALLE BAJÍO: localizada na cidade de León na região de Guanajuato no México;
- ✓ UNIVERSIDAD MARISTA DE QUERÉTARO: localizada na cidade de Querétaro no México.

Os estudantes contam com oportunidades de mobilidade acadêmica, também, com bolsas de estudos a partir de editais do UniCatólica perante os acordos bilaterais.

IV. INFRAESTRUTURA

1. ESPAÇOS FÍSICOS DO UNICATÓLICA

O UniCatólica dispõe duas Unidades: a Unidade I e a Unidade II, respectivamente localizados à ACSU – SE 140 Avenida Teotônio Segurado, Lote 01 – Plano Diretor Sul (QD 1402 Sul) – CEP 77061-002 Palmas/TO e Rodovia TO-05, Loteamento Coqueirinho, Lote 07, CEP 77000-000 Palmas/TO, além de uma unidade acadêmica suplementar: o Núcleo de Práticas Jurídicas e Contábeis, situado também em Palmas/TO na Av. J, Quadra 166, Lote 14, Jardim Aurenny III.

1.1. UNIDADE I

Com terreno de 103.808,37m² e 14.339,99m² de área construída, oferecem-se os cursos das áreas Politécnica, Exatas e da Terra e Ciências Sociais e Aplicada. Dispõe de estacionamento, dianteiro ao prédio Bloco 1, com cerca de 540 vagas, já previstos os percentuais de vagas para deficientes, gestantes e idosos. A Sala de Professores é ampla, bem acondicionada com lugares para descanso, mesas com computadores.

A Secretaria Acadêmica teve seu espaço ampliado para uma área de 131,67m² para melhor atendimento da comunidade acadêmica e foram realizadas adequações para atendimento de pessoas portadoras de necessidades especiais.

Possui 73 salas de aulas, devidamente equipadas com ar condicionado, data show, quadro branco e carteiras universitárias, além de 23 laboratórios com capacidade média de 40 alunos, devidamente climatizados e equipados com os aparelhos necessários para a prática acadêmica, além de possuir uma sala intitulada "Tribunal do Juri" para as práticas acadêmicas do curso de Direito.

A Unidade I possui um conjunto de salas individuais de coordenação, que abrigam os Coordenadores dos Cursos. Nestas salas se encontram equipamentos e mobiliários necessários ao trabalho de gestão e atendimento aos discentes.

Estão instalados na Unidade I, 10 laboratórios de informática dispondo de um total de 275 máquinas operando com Softwares básicos e específicos para a prática acadêmica tais como o Office, Chrome, Adobe, Winrar, Java, Jdk, Eclips, Revit, AutoCAD, Mozilla e net-bens.

Conta ainda com um auditório com capacidade para 200 pessoas, devidamente climatizado e equipado para os mais variados eventos acadêmicos. Toda a Unidade I é atendida por três geradores de energia com potência de 750kVA cada, para os

casos em que houver interrupção da energia por parte da concessionária.

O curso de enfermagem conta com dois laboratórios específicos, o Laboratório de Simulação da Prática profissional em Enfermagem e o Laboratório Morfofuncional e ainda, utilizará os espaços da Biblioteca, Laboratórios de Informática e espaços de aula (Espaços de Pequenos Grupos) projetadas especificamente para atender a metodologizado curso.

1.1.1. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

A IES disponibiliza ao curso o acesso aos 6 Laboratórios de Informática (Labin) com capacidade para atender até 28 alunos por aula prática e 2 Labins com capacidade de 24 alunos por aula prática. A Instituição conta com uma estrutura de acesso à internet ligada à Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) para uso acadêmico e administrativo numa estrutura de fibra óptica de conexão dedicada 100MB, disponível através de computadores ligados à rede cabeada e por todo o perímetro da instituição nos computadores, rede de conexão cabeada, e todos os dispositivos móveis, por meio da rede de conexão Wi-Fi. Além dessa conexão Wi-Fi a UniCatólica disponibiliza um de seus laboratórios em tempo integral para que os acadêmicos possam fazer atividades, pesquisas e desenvolvimento de trabalhos.

Para a manutenção deste parque tecnológico, a instituição conta com um departamento técnico especializado, responsável pela manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos. Anualmente são revistas todas as necessidades de atualização tecnológica do parque de equipamentos e softwares disponíveis à instituição. Estas revisões são baseadas no orçamento para investimentos e manutenção. Com seu parque tecnológico atual, atende satisfatoriamente todos os cursos de graduação, as atividades de extensão, pesquisa e outras necessidades acadêmicas. A política de atualização abrange os seguintes componentes de Tecnologia da Informação: infraestrutura de rede, hardware, softwares acadêmicos, equipamentos de rede e sistemas operacionais. O suporte e a manutenção dos equipamentos obedecem ao Programa de Manutenção composto por: • Manutenção Permanente - verificação diária do funcionamento normal de todos os computadores, antes do início da utilização dos laboratórios de informática, salas de aula e outros ambientes acadêmicos; • Manutenção Preventiva - realizada semanalmente no laboratório de informática pelo técnico responsável, em que é verificada a conexão e estado geral dos equipamentos; • Manutenção Corretiva Interna - consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva; • Manutenção Corretiva Externa - realizada por empresa de suporte externa para a solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva, não

solucionados pela manutenção corretiva interna. Realizam manutenção e/ou troca de componentes. As manutenções externas são realizadas por empresas contratadas.

1.1.2. LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA

Os espaços criados para o curso de Psicologia estão disponíveis para que as estratégias de aprendizagem sejam aplicadas de forma mais exitosa possível. Assim, o espaço para atividades em grupo, denominada Sala de Súcia também será utilizado pelo curso de enfermagem.

1.1.3. LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL

O Laboratório Morfofuncional é em espaço de aprendizagem no qual o enfoque principal é a integração e articulação dos aspectos morfológicos e funcionais (fisiológicos e fisiopatológicos) do corpo humano. Assim, se destina ao estudo integrado das diferentes áreas do conhecimento como anatomia, fisiologia, patologia, histologia, citologia, embriologia, propedêutica entre outras áreas de interesse dos profissionais de saúde, num único espaço.

Apresenta uma disposição que guarda relação às unidades educacionais do curso de Enfermagem, uma vez que vários recursos e materiais foram organizados por sistemas ou ciclos vitais. O acesso é fácil e dinâmico, há uma variedade de materiais educacionais, como modelos anatômicos que proporcionam uma boa visão de anatomia topográfica, correlações anatômicas e anatomia seccional; e outros modelos que propiciam um estudo detalhado e uma maior manipulação das estruturas mais relevantes. Os materiais disponíveis estão em formato de modelos anatômicos, lâminas das diversas estruturas do corpo humano, além de filmes, *slides*, *posters*, *cd-roms*, imagens, entre outros. Detalhes deste laboratório encontram-se no Apêndice A e no Caderno de Infraestrutura do UniCatólica.

Desta forma o laboratório será utilizado para: estudo autodirigido; estudo dos docentes, planejadores das Unidades Educacionais; realização de discussões da prática profissional; cenário para algumas atividades da Unidade de simulação da prática profissional; atividade complementares; capacitação de profissionais da saúde, funcionários em técnicas anatômicas.

A utilização do laboratório é orientada por monitores treinados, que objetivam não substituir um professor, mas sim, facilitar o processo ativo de aprendizagem, propiciando para cada estudante, os materiais mais adequadas e pertinentes para o seu estudo.

1.1.4. SALAS DE AULA

O Curso de Enfermagem, assim como todos os cursos com matriz integrada do UniCatólica contam com sala de aula planejadas para pleno desenvolvimento das atividades propostas pelo Curso. São salas menores, com mesa de trabalho coletivo, cadeiras com rodinha. Todas as paredes das salas foram revestidas de uma tinta especial, que permite anotações com pincel apropriado. Além destas salas para os pequenos grupos de aulas, há o Laboratório de Aprendizagem preparado para as atividades com toda a turma, com data show interligados, mesinhas e cadeiras que permitem mobilidade, pufs, sofás, televisão e caixa de som. Todas as salas são climatizadas e todos os espaços estão prontos para receber estudantes com deficiências.

1.1.5. SALA GOOGLE

O UniCatólica é parceiro da Google, e conta com uma estrutura física padrão denominada Sala Google. A sala é um espaço jovem, moderno e acolhedor. Fruto desta parceria, a rede UBEC adota a tecnologia Google for Education, constituída por diversos aplicativos de produtividade, que auxiliam docentes e discentes no processo de ensino e aprendizagem, de forma mais dinâmica e interativa, bem, como nos processos de gestão.

As ferramentas já são parte da rotina do acadêmico e do professor. Todos os documentos, trabalhos e apresentações são feitos por meio das ferramentas Google Drive, Docs e Apresentação, assim como as atividades propostas pelos professores são disponibilizadas e atualizadas no Google Classroom.

Alinhada a seus valores, nesta nova rotina, propõe-se uma quebra de paradigmas, minimizando ao máximo o uso de papel, já que tudo pode ser realizado por meio da plataforma. Para tanto, uma sala de estudos e pesquisas magna, moderna e inovadora, com disponibilidade de Chromes Books foi criada para toda a comunidade acadêmica.

1.1.6. LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM

O Laboratório de Aprendizagem é um espaço amplo que o UniCatólica criou para que atividades colaborativas fossem realizadas, privilegiando a adoção das metodologias ativas de aprendizagem. Este espaço é mobiliado com mesas individuais com design que permite fácil deslocamento e circulação para atividade individuais ou equipes e cadeiras móveis diferenciadas, com base em rodinhas, o que permite flexibilidade para deslocamento; ilhas e mesas maiores de trabalho; sofás e pufs.

Os recursos de tecnologias da informação e comunicação foram adquiridos e instalados de forma a atender às atividades a serem desenvolvidas conforme os PPC dos cursos, com flexibilidade relacionada às configurações espaciais. Os aparelhos de transmissão estão instalados de forma que de qualquer lugar que se esteja é possível acompanhar as transmissões.

O Laboratório de Aprendizagem, a Sala Google e os Espaços de Pequenos Grupos (EPGs) correspondem exatamente às expectativas das propostas deste PPC, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem.

1.1.7. BIBLIOTECA

Apresentação

A missão da biblioteca Prof. Luiz Antônio Damas possui o acervo impresso e informatizado, através de obras atualizadas semestralmente, na quantidade e na qualidade exigidas pela proposta dos cursos, de acordo com a análise da comissão do Núcleo Docente Estruturante (NDE), evidenciado por relatórios.

A biblioteca dispõe de um aplicativo para dispositivos móveis "*Pergamum Mobile*" que permite, dentre outras funções, a renovação automática dos empréstimos de qualquer equipamento, ainda possui equipamento de autoempréstimo, onde o usuário pode efetuar seus empréstimos através do catálogo on-line da Faculdade, com uma tela de interface amigável.

Ainda dispõe de acervo da biblioteca do Polo de Apoio ao Ensino a Distância, sendo que a infraestrutura e serviços compreendem computadores para consulta do acervo, acesso à internet (físico ou wireless), acervo referente à bibliografia básica e complementar dos cursos ofertados.

Espaço Físico

Biblioteca central- Possui área construída com 1.165,84 m², 38 postos individuais de consulta, 43 mesas de estudo, com 4 lugares cada, 6 salas de estudo em grupo com 4,6 e 10 lugares, com 293 cadeiras no total, sala de periódicos, processamento técnico, coordenação, espaço cultural. Ambiente climatizado, área adequada para armazenamento do acervo, sala para periódicos e multimeios, equipamento de sistema antifurto.

Biblioteca setorial- com área de 126 m², 8 estações de trabalho de estudo para consulta individual, 9 mesas, e 3 salas de pesquisa em grupo, total de 62 cadeiras,

sala de coordenação. Para a Biblioteca Setorial, projeta-se ampliação condicionada ao desenvolvimento moderado e sujeito a estudo de demanda, do Centro Superior de Ciências Agrárias e Ambientais.

Instalações para o Acervo

As instalações para o acervo são adequadas, inclusive com ambientes climatizados. O armazenamento do acervo é em espaço com iluminação adequada e conta com todo equipamento de segurança necessário, como extintores de incêndio localizados estrategicamente nos locais estipulados pela fiscalização do corpo de bombeiros.

Nas duas unidades, as Bibliotecas oferecem condições de acessibilidade, com profissionais treinados em linguagem de sinais (Libras), e software para pessoas de baixa visão.

Instalações para Estudos Individuais

Na biblioteca central são disponibilizadas 38 cabines para estudos individuais, com 21 computadores disponíveis, mais 8 cabines na seção de periódicos e um computador, para estudantes, professores, funcionários da Faculdade. As cabines possuem sistema de pontos de rede para acesso à internet e mobiliário adequado.

Na biblioteca setorial são disponibilizadas 12 cabines, com 8 computadores. Todas as cabines possuem pontos de redes com acesso à internet, mobiliário satisfatório.

Instalações para Estudos em Grupos

Na biblioteca central as instalações para estudos em grupo são adequadas, com mobiliários e ambientes adequados. São instalações bem iluminadas e com suporte de rede para acesso à internet. Disponibiliza 1 sala para 10 usuários, 3 salas para 4 usuários cada, 2 salas para 6 usuários cada.

Na biblioteca setorial são disponibilizadas 4 cabines, sendo distribuídas da seguinte forma: 2 cabines para 6 lugares cada, e 2 para 4 lugares. Possui iluminação adequada, todas com pontos de rede para internet.

1.1.8. LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM

O laboratório de simulação se destina ao desenvolvimento do perfil de competência estabelecido para o curso, em especial a área do cuidado à saúde dos indivíduos. Assim, os estudantes terão oportunidade de desenvolverem capacidades referentes

as habilidades clínicas e procedimentais, como raciocínio clínico, trabalho em equipe, comunicação e liderança.

Este laboratório permite a realização de simulação realística necessária a formação do enfermeiro. Os simuladores de paciente são robôs que respondem como um ser humano às ações praticadas, também se utiliza atores profissionais que simulam as condições do processo saúde doença do mundo real. Assim, fazem com que os treinamentos estejam o mais próximo da realidade, permitindo ao profissional praticar, corrigir falhas e resolver dúvidas, de forma segura e eficiente. Ainda, há uma série de equipamentos e materiais utilizados nas técnicas e procedimentos necessários ao exercício da profissão. Detalhamentos deste laboratório estão no Caderno de Infraestrutura e no Apêndice B.

A metodologia de aprendizagem utilizada neste espaço educacional é inovadora, apoiada por tecnologias de alta complexidade que, por meio de cenários clínicos, simula experiências da vida real e favorece um ambiente participativo e de interatividade, permitindo experiência prática, em ambiente seguro, seguida de reflexão guiada, o que tem impacto tanto no conhecimento quanto em habilidades e atitudes relacionadas à prática profissional.

Haverá profissionais especializados para cuidar de todo o laboratório, montar os cenários necessários às atividades educacionais planejadas, testar equipamentos e preparar os simuladores.

V. REFERÊNCIAS

1. **MEC/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior.** Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de enfermagem. Brasília : s.n., 09 de novembro de 2001. p. 37.
2. **Gomes, Jomara Brandini e Casagrande, Lisete Diniz Ribas .** A Educação Reflexiva na pós-modernidade: uma revisão bibliográfica. *Revista latino Americana de Enfermagem.* 10, 2002, Vol. 5.
3. **Cofen; Fiocruz;** Cofen. *Conselho Federal de Enfermagem.* [Online] [Citado em: 2019.] <http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/>.
4. **Mendes, Eugênio Vilaça.** *Uma agenda para a saúde.* São Paulo : Hucitec, 1996.
5. **Buss, Paulo Marchioli.** Promoção da saúde e qualidade de vida. *Ciência & Saúde Coletiva.* 5, 2000, Vol. 1.
6. **Famema;** *Projeto pedagógico do Curso de Enfermagem / Faculdade de Medicina.* Marília : Famema, 2008.
7. **Gimeno-Sacristan, J.** *O currículo: uma reflexão sobre a prática.* Porto Alegre : Artes Médicas, 1998.
8. **Lima, Valéria Vernaschi.** Competência: distintas abordagens e implicações na formação de profissionais de saúde. *Interface - Comunicação, Saúde e Educação.* 17, 205, Vol. 9.
9. **Puzirei, A A.** Lev S. Vygotsky: manuscrito de 1929. *Educação & Sociedade.* 71, 2000.
10. **Neves, Rita de Araujo e Damiani, Magda Floriana.** Vygotsky e as teorias da aprendizagem. *UNIrevista.* 2, 2006, Vol. 1.
11. **Alves, Laura Maria Silva Araújo.** *Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa – Modalidade a Distância.* Bélem : EditAedi, 2014.
12. **Feitosa, Sonia Couto Souza.** *Acervo Paulo Freire.* [Online] [Citado em: 25 de março de 2019.] http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/4230/1/FPF_PTPF_01_0881.pdf.
13. **Freire, Paulo.** *O Contrutivismo é uma aventura criadora da liberdade.* 1993.
14. —. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.* São Paulo : Paz e Terra, 2008.
15. **Freitas, R A M M.** Ensino por problemas: uma abordagem para o desenvolvimento do aluno. *Educação e Pesquisa.* 2012, Vol. 38.
16. **Dewey, John.** *Experiência e educação.* São Paulo : Nacional, 1979.
17. **Westbrook, Robert B, et al.** *Jonh Dwey.* Recife : Massangana, 2010.

18. **Schon, Donald.** *Educando o Profissional Reflexivo*. Porto Alegre : Artes Médicas, 2000.
19. **Oliveira, Karoline.** Mercado de trabalho para Enfermagem amplia áreas de atuação. *Ensinando e Aprendendo*. s.l. : G1, 21 de agosto de 2018.
20. **Rede Unida.** Capacitar para Integrar. *Boletim Rede Unida*. Londrina : Rede Unida, 1999. Vol. 3. 1.
21. **Barrows, H S e Tamblyn, R M.** *Problem-based learning*. New York : Spring Press, 1980.
22. **Venturelli, J.** *Educación médica: nuevos enfoques, metas y métodos*. Washington : OPS/OMS, 1997.
23. **Heller, P e al, et.** Teaching problem solving through cooperative grouping. *American Journal of Physics*. 1992, Vol. 60, 7.
24. **Oliveira, T E.** Aprendizagem Baseada em Equipes (Team-Based Learning): um método ativo para o Ensino de Física. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*. 2016, Vol. 33, 3.
25. **Paula, Vinícius Renó.** Aprendizagem baseada em projetos: estudo de caso em um curso de engenharia de produção. *Repositório UniFei*. [Disponível em: <https://repositorio.unifei.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/679/dissertacao_paula_2017.pdf?sequence=1>]. Itajubá : s.n., 2017.
26. **Araújo, U F.** Temas Transversais e a estratégia de projetos. São Paulo : Moderna, 2008.
27. **Bender, Willian.** Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI. . Porto Alegre : Penso, 2014.
28. **Santos, David M B e al, et.** Aplicando Project-Based Learning no estudo integrado de engenharia de software, análise e projeto de sistemas e banco de dados. [<http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2007/artigos/441Hugo%20Saba%20Pereira%20Cardoso.pdf>]. 15 de junho de 2007.
29. **Bollela, R V, Senger, M H e Amaral, E.** Aprendizagem baseada em equipes: da teoria à prática da teoria à prática. *Medicina*. 47, 2014, Vol. 3.
30. **Lima, V V, et al.** *Aprendizagem baseada em equipes: diretrizes, etapas e recomendações*. Saõ Paulo : Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa, 2016.
31. **Michaelsen, L K, Watson, W E e Black, R H.** A Realistic Test of Individual versus Group Consensus Decision Making. *Journal of Applied Psychology*. 74, 1980, Vol. 5.
32. **Michalaelsen, L K, Arletta, B K e Dee Fink, L.** *Team-based learning: a transformative use of small groups*. New York : s.n., 2002.

33. **Silva, R F, et al.** Análise das Situações Simuladas da Prática Médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 36, 2012, Vol. 1.
34. **Universidade Federal de São Carlos.** Caderno do Curso de Medicina. São Carlos : Curso de Medicina, 2006.
35. **Smith, S R C J, Mckendree, J e Harden, R M.** Patient-centred learning-back to the future. *Med Teach*. 29, 2007, Vol. 1.
36. **Varga, C R R, et al.** Relato de experiência:o uso de simulações no processo de ensino-aprendizagem. *Rev Bras educ Med*. 332, 2009.
37. **Silva, R F.** *Prática educativa transformadora: a trajetória da unidade educacional de Interação comunitária*. Faculdade de Saúde Pública. São Paulo : Universidad ede São Paulo, 2000. Tese Doutorado.
38. **Alarcao, I.** *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo : Cortez, 2003.
39. **Schon, D A.** *Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre : Artmed, 2000.
40. **Bronse, Markus;.** *Metodologia Participativa: uma introdução a 29 instrumentos*. Porto Alegre : Tomo Editorial, 2001. p. 312.
41. **Silva, Roseli Ferreira e Sá-Chaves, Idália.** Formação reflexiva: representações dos professores acerca do uso de portfolio reflexivo na formação de médicos e enfermeiros. *Interface Comun Saúde Educ*. 12, 2008, Vol. 27.
42. **Sá-Chaves, Idália.** *Portfólios reflexivos: estratégia de formação e de supervisão*. Aveiro : Universidade de Aveiro, 2000.
43. **Werneck, Marcos Azeredo Furquim, et al.** Nem tudo é estágio: contribuições para o debate. *Ciência&Saúde Coletiva*. 15, 2010, Vol. 1.
44. **Da Matta, R.** *Espaço - casa, rua e outro mundo: o caso do Brasil*. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1991.
45. **Pereira, Ana Altina Cambuí e Silva, Maria de Lourdes Reis.** *O trabalho de conclusão de curso: constructo epistemológico no currículo formação, valor e importância*. s.l. : UFC, 20 de 04 de 2009.
46. **Faculdade de Medicina de Marília.** Projeto pedagógico do Curso de Enfermagem. Marília : Famema, 2008.

VI. ANEXOS E APÊNDICES

APÊNDICE A - RELAÇÃO DE MATERIAL DO LABORATÓRIO DE INTEGRAÇÃO MORFOFUNCIONAL, CURSO DE ENFERMAGEM.

QUANTIDADE	MATERIAL	ESPECIFICAÇÃO
1	Crânio didático c/ coluna vertebral 4 pts	Este modelo representa as formas e relações das diferentes placas ósseas do crânio com a ajuda de 19 cores didáticas. É montado sobre a coluna cervical (as vértebras cervicais C1, C2 e C7 são coloridas). O modelo também representa o rombencéfalo, a medula espinhal da coluna cervical, as artérias vertebrais, a artéria basilar e as artérias cerebrais posteriores. Montado sobre um suporte.
1	Pélvis feminina 2 pts	Modelo de pelve feminina exibe através do corte mediano, parte das estruturas musculares do abdômen, pelvis e glúteo, vértebras e órgãos que compõem o sistema genital feminino. Apresenta 15 pontos específicos numerados para estudo, e pode ser desmontado em 2 partes. Composto por: Ovário Tuba uterina Ureter Útero Bexiga urinaria Fôrnice da vagina (parte anterior) Fôrnice da vagina (parte posterior) Reto Vagina Uretra feminina Clitóris Sínfise púbica Lábio menor do pudendo Lábio maior do pudendo Músculo esfíncter Visualizar a estrutura interna dos órgãos genitais femininos Desmontar o modelo em 2 partes, visualizando região da uretra, bexiga, Visualizar os pontos numerados, classificados junto ao manual do usuário, facilitando o estudo das regiões específicas. Acompanha: Manual do usuário Embalagem: caixa de papelão Comprimento x Largura x Altura: 27 cm x 27 cm x 30 cm Peso: 2,398 kg
1	Pélvis masculina 2 pts	Pelve Masculina 2 Pts Tam. Natural Modelo Anatomia Modelo confeccionado em resina plástica Composto por: Cóccix Músculo abdominal Músculo glúteo Canal anal Ureter Pênis Intestino Reto Testículo Escroto Uretra Próstata Bexiga Ducto deferente Embalagem: Comprimento x Largura x Altura: 31 cm x 27 cm x 26 cm Peso: 2,42 kg
1	Ouvido gig. Class 3x tam. 4 pts	Ouvido Ampliado 3x em 6 Pts numerado Modelo Anatomia Modelo desmontável em 6 partes, ampliado 3 vezes o tamanho natural, auxilia nos estudos e visualização das estruturas do ouvido externo, médio e interno. Confeccionado em resina plástica emborrachada. Fixo em base. Composta por: Pavilhão auditivo Temporal

		<p>Meato acústico externo Membrana timpânica Ossículos da audição Cavidade timpânica Labirinto vestibular, labirinto coclear Canais semicirculares ósseas Tuba auditiva Nervo auditivo</p> <p>O modelo permite: Visualização do ouvido externo, ouvido médio e ouvido interno Pavilhão auditivo, apresenta hélice, escafa, fossa triangular, antélice, concha, antítrago, lóbulo da orelha, ramos da antélice, cavidade da concha, trago Meato acústico permite visualizar o canal auditivo e suas estruturas Temporal, musculatura e artéria</p> <p>Membrana timpânica, feita em material maleável Ossículos da audição, bigorna estribo e martelo Cúpula coclear em 2 partes, permite visualizar a estrutura interna, peça contém imã. Estrutura óssea da fossa jugular Partes numeradas, desmontáveis, e de fácil encaixe.</p>
1	Sistema digestivo	<p>Modelo em tamanho natural que demonstra todo o sistema digestivo em relevo gráfico. Apresentado:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nariz • Cavidade bucal e Faringe • Esôfago • Trato Gastro Intestinal • Fígado com vesícula biliar • Pâncreas • Baço <p>Duodeno, ceco e reto são abertos. O colo transverso e a parede frontal do estômago são removíveis. Montado sobre base.</p>
1	Coração clássico	<p>A anatomia do coração humano é mostrada com riqueza de detalhes tais como: ventrículos, átrios, válvulas, veias e aorta. A parte frontal pode ser removida para revelar as Câmeras e válvulas da parte interna. Disponível com base removível.</p>
1	Fígado com vesícula biliar, pâncreas e duodeno.	<p>o sistema do duto com : Em base.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fígado • Vesícula biliar • Pâncreas • Duodeno • Vasos • Dutos extra-hepáticos com vesícula biliar • Principais dutos pancreáticos e seus orifícios
1	Esqueleto pélvico feminino a61	<p>modelos de osso pélvico "Elástico" são modelados a partir de uma pelve feminina natural. Todos os ossos pélvicos estão montados de forma flexível e podem ser facilmente desmontados. Modelos demonstram com perfeição e funcionamento das articulações pélvicas.</p>
1	Metade de cabeça com musculatura	<p>Este corte lateral mostra as estruturas externas, superficiais e internas da cabeça e do pescoço. Disponível em base removível.</p>
1	Musculatura da cabeça com adição de nervos	<p>Representação da musculatura superficial da cabeça e pescoço com :</p> <ul style="list-style-type: none"> • Glândula parótida • Glândula submandibular (metade direita) • Musculatura profunda (metade esquerda) • Mandíbula inferior parcialmente expostas

		<ul style="list-style-type: none"> • nervos
1	Modelo de estrutural de mão 3 pts	Modelo Estrutural da Mão 3 partes. Este modelo em tamanho real mostra as estruturas superficiais das costas da mão e também as estruturas internas, incluindo-se ossos, músculos, tendões, ligamentos, artérias (dos arcos palmares superficial e profundo) e nervos. A aponeurose palmar e a lâmina dos tendões flexores superficiais são removíveis.
1	Modelo de processo nasc. 5 estágios	5 estágios, montado individualmente em suas bases: <ul style="list-style-type: none"> • Feto no útero, cérvix fechado • Feto no útero, cérvix aberto • Feto no útero, início da passagem da cabeça • Feto no útero e pélvis, fim da passagem da cabeça • Placenta no útero
1	Série de gravidez 8 peças l10	inclui 8 modelos para mostrar todos os estágios de desenvolvimento. Todos os modelos são montados separadamente em base. <ul style="list-style-type: none"> • Embrião 1º mês • Embrião 2º mês • Embrião 3º mês • Feto no 4º mês (em pé) • Feto no 5º mês (posição transversa) • Feto no 5º mês • Fetos gêmeos no 5º mês (posição normal) • Feto no 7º mês (posição normal)
	Desenvolvimento embrionário em 12 estágios	O modelo ilustra 12 estágios do desenvolvimento do embrião humano desde a fecundação até o final do segundo mês gestacional. Cada estágio pode ser destacado individualmente da base comum e ser usado objetivamente para o ensino, bem como testes na área de especialização em embriologia. <p>Óvulo no momento da fecundação (concepção) com o gameta masculino (espermatozoide)</p> <p>Zigoto no estágio com duas células, cerca de 30 horas após a fecundação</p> <p>Zigoto no estágio com quatro células, depois de cerca de 40-50 horas</p> <p>Zigoto no estágio com oito células, depois de cerca de 55 horas</p> <p>Mórula - Blastócito, depois de cerca de 4 dias</p> <p>Blastócito, depois de cerca de 5 dias</p> <p>Blastócito, depois de cerca de 8-9 dias</p> <p>Embrião ao redor do 11o dia</p> <p>Embrião ao redor do 20o dia</p> <p>Embrião ao redor do final do 1º mês gestacional</p> <p>Embrião ao redor do final do 2º mês gestacional</p>
1	Sistema circulatório g30	Este modelo em relevo, com metade do tamanho natural, apresenta: Em base. <ul style="list-style-type: none"> • Sistema venoso e arterial • Coração • Pulmão • Fígado • Baço • Rins • Partes do esqueleto

1	Sistema urinário c/ sexo dual 6pts (unissex)	<p>Este modelo 2 em 1 apresenta:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estruturas da cavidade retroperitoneal • Grande e pequena pélvis com ossos e músculos • Veia cava inferior • Aorta com ramificações que incluem os vasos ilíacos • Trato urinários superior • Reto • Rim com glândula adrenal <p>A metade frontal do rim direito é removível. Com inserções masculinas fáceis de trocar (bexiga e próstata, metade frontal e posterior) e inserções femininas (bexiga, útero e ovários, 2 metades laterais). As partes são numeradas. Em base.</p>
1	Crânio clássico c/ cérebro a20/9	<p>Este modelo com seção mediana corresponde a um molde original de um encéfalo humano. Sua parte esquerda pode ser desmontada nas seguintes peças:</p> <p>lobo frontal e parietal lobo temporal e occipital tronco cerebral cerebelo</p>
1	Pôster musculatura humana	<p>Este pôster anatômico colorido ilustra o sistema muscular humano com todos os detalhes. Cada parte do sistema muscular humano é rotulada neste detalhado pôster anatômico.</p> <p>Este pôster anatômico é laminado grosso e impresso em papel brilhante premium (200 g) resistente à radiação UV e vem com laminação dos 2 lados (75 microns). Ele vem em tamanho conveniente de pôster 50 x 67 cm (20x26") e se pode escrever com marcadores não permanentes e apagar a escrita. A laminação de 75 microns garante que o pôster não se curve nos cantos e o tratamento conta UV garante que o pôster não amarele com o tempo.</p>
1	Pôster esqueleto humano	<p>Este pôster anatômico colorido detalha todas as partes do esqueleto humano. A anatomia do esqueleto é rotulada sobre uma imagem realista e torna fácil o estudo dos ossos do corpo. Este pôster do esqueleto humano é uma excelente adição a qualquer sala de aula ou consultório médico e é uma ferramenta útil para instrução de pacientes.</p> <p>Este pôster anatômico é laminado grosso e impresso em papel brilhante premium (200 g) resistente à radiação UV e vem com laminação dos 2 lados (75 microns). Ele vem em tamanho conveniente de pôster 50 x 67 cm (20x26") e se pode escrever com marcadores não permanentes e apagar a escrita. A laminação de 125 microns garante que o pôster não se curve nos cantos e o tratamento conta UV garante que o pôster não amarele com o tempo.</p>
1	Painel a musculatura humana frontal e dorsal	Poster Hd Anatomia Músculos 65x100cm Fisioterapia Academia
1	Painel o esqueleto humano dorsal	Pôster

1	Painel o esqueleto humano frontal	Pôster
1	Painel sistema digestivo	Pôster
1	Painel circulação sanguínea humana	Pôster
1	Painel dos órgãos respiratórios	Pôster
1	Painel sist vascular	Pôster
1	Painel sistema nervoso frontal	Pôster
1	Painel sistema nervoso posterior	Pôster
1	Painel do sistema linfático	Pôster
1	Painel do sistema nervoso central	Pôster
1	Painel órgãos internos	Pôster
1	Pôster olho humano	Este pôster anatômico colorido é uma representação do olho humano. O pôster revisa a anatomia e a função do olho humano. Este pôster anatômico laminado grosso é impresso em papel brilhante premium (200 g) resistente à radiação UV. O pôster vem com laminação dos 2 lados (75 microns). Ele vem em tamanho conveniente de pôster 50 x 67 cm (20x26") e se pode escrever com marcadores não permanentes e apagar a escrita. A laminação de 75 microns garante que o pôster não se curve nos cantos e o tratamento conta UV garante que o pôster não amarele com o tempo.
1	Painel do ouvido	poster
1	Esqueleto stan a10, sobre apoio de 5 pés de rodinha	o modelo padrão de um esqueleto humano, é utilizado há décadas em todo o mundo. Devido à sua muito boa e resistente qualidade, este foi distinguido podendo ser utilizado em hospitais, escolas, universidades e laboratórios. Opte pelo Stan - o original entre os esqueletos artificiais. Os outros benefícios do esqueleto 3B Scientific® são: <ul style="list-style-type: none"> • Relação custo-benefício única • 3 anos de garantia • Molde natural de primeira classe • Montagem final em trabalho manual • Produzido em plástico durável e inquebrável • Em suporte com 5 rolos (pintado a branco) • Peso similar ao real dos aprox. 200 ossos • Tamanho natural do esqueleto • Crânio montado em 3 partes • Dentes colocados individualmente • Membros podem ser desmontados rápida e simplesmente

1	Modelo corpo inteiro b-53	<p>tamanho natural, reproduz com extrema riqueza de detalhes as mais diferentes estruturas anatômicas do corpo humano. Por isso este modelo também é apropriado para o uso didático, especialmente em faculdades de enfermagem. A metade do lado direito mostra a pele, a metade do lado esquerdo mostra a musculatura superficial e mais profunda, com os nervos, os vasos e as estruturas ósseas. A versatilidade deste modelo de ótima apresentação estética é complementada com a reprodução fiel dos órgãos internos. O modelo permite ser desmontado da seguinte forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cabeça dividida em 2 partes • Hemisfério cerebral • M. sternocleidomastoideus • Braço com a musculatura, dividido em 6 peças (removíveis: M. deltoideus, M. bíceps brachii, M. triceps brachii, M. palmaris longus com M. flexor carpi radialis, M. brachioradialis com M. extensor carpi radialis) • Coxa dividida em 5 peças (removíveis: M. sartorius, M. gluteus maximus, M. rectus femoris, M. bíceps femoris cap. I. com M. semitendinosus) • Perna dividida em 2 peças (removível: M. gastrocnemius) • Cobertura do peito e abdômen com glândula mamária removível • Tronco corporal com braço e perna com a pele • 2 metades do pulmão • Coração dividido em duas partes • Fígado com a vesícula biliar • Estômago dividido em duas partes • Rim dividido ao meio • Intestino dividido em 4 partes • Conjunto genital feminino com embrião • Conjunto genital masculino com 4 partes <p>Acompanha suporte móvel em madeira e manual de montagem.</p>
1	Coluna clássica flexível com cabeças de fêmur	<p>É a nossa coluna mais popular para informação ao paciente. Inteiramente flexível e desenhada para demonstrações práticas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Altamente resistente e de preço extremamente acessível • Pélvis completa e lâmina occipital • Montagem inteiramente flexível • Disco L3-L4 prolapso • Saídas do nervo espinhal • Artéria vertebral cervical • Pélvis masculina • Cabeças de fêmur
1	Olho	<p>A anatomia do olho humano é mostrada com todos os detalhes neste pôster colorido. Cada detalhe pode ser facilmente visualizado e estudado nesta imagem de dimensões aumentadas do olho humano. O pôster anatômico do olho humano é fornecido com hastes</p>

		de madeira para fácil exposição em qualquer sala de aula de anatomia/biologia ou consultório médico.
1	Nariz e órgão olfativo,	Modelo dividido ao meio desde a base do crânio até a gengiva. São mostrados septo nasal com vasos e nervos (lado direito), todas as estruturas da cavidade nasal interna (lado esquerdo), sinus e a abertura do tubo de Eustáquio (lado esquerdo). Todas as partes são numeradas e os modelos são montados em base rotativa.
1	Pele j-13	Este modelo de altíssima qualidade mostra uma seção de pele humana em forma tridimensional. Camadas individuais da pele estão diferenciadas e estruturas importantes tais como : cabelo, glândulas sudoríparas e sebáceas, nervos e vasos são mostrados com clareza de detalhes. Montado em base.
1	Torso clássico unissex	<ul style="list-style-type: none"> • Cabeça em 3 partes • 2 pulmões com esterno e inserções costais • Coração em 2 partes • Estômago • Fígado com vesícula biliar
1	Modelo p/ exames de mamas silicone	<p>Molde original de um tórax feminino com mamas de tamanho médio, com aspectos físicos muito realistas para aprender e praticar o exame das mamas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • feito do material 3B SKINlike™, um tipo de silicone de alta qualidade (dermatologicamente testado) • representa detalhadamente mesmo as estruturas mais delicadas da pele • apresenta uma textura muito realista • possibilita o exame e autoexame das mamas em posição ereta e deitada • alterações provavelmente benignas e malignas de diferentes formas e estágios • O modelo é fornecido com talco, cintos de fixação e suporte
1	Modelo laringe funcional	<p>este modelo dividido ao meio mostra : Em base.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Laringe • Osso hioide • Traqueia • Ligamentos • Músculos • Vasos • Nervos • Glândula tiroide
1	Figura muscular masculina e feminina	<p>A anatomia humana completa e em tamanho conveniente. Esta versão de luxo de 84 cm é a escolha perfeita para demonstrações dos órgãos internos e do sistema muscular, onde espaço é uma preocupação. Caprichosamente detalhada à mão e completa com 33 partes removíveis, esta versão apresenta alta qualidade a um preço bastante acessível. Pintado à mão com cores realistas, este modelo está disponível com base e uma detalhada ficha multilíngue. As seguintes partes são removíveis</p> <ul style="list-style-type: none"> • 5 músculos do braço e do ombro • 8 músculos da perna e do quadril

		<ul style="list-style-type: none"> • Cérebro em 2 partes • 2 pulmões • Coração em 2 partes • Sistema intestinal em 2 partes • Inserção de genitália masculina e feminina em 2 partes • Cobertura do peito e barriga destacáveis, bem como os braços • 400 estruturas anatómicas identificadas e numeradas à mão
1	Meiose ilustrada em varias fases 3d quadro	Pôster- imagem ilustrada
1	Mitose ilustrada quadro	Pôster- imagem ilustrada
4	Microscópio biológico binocular.	Aumento de 40X a 1.000X; sistema óptico infinito c/ distância parafocal de 60mm; tubo binocular tipo sidentopf c/ inclinação de 30° com rotação de 360° com parada e pino de trava; distância interpupilar de 47 – 75mm c/ ajuste de dioptria nas duas oculares de +5; sistema de rotação somente do tubo ocular de 360°, c/ alteração de inclinação de 30° p/ 45°; revolver reverso p/ 4 objetivas; oculares CFI E 10X(F.O.V 20mm); objetivas CFI E Plan Achomat – 4x,10x,40x,(R) e 100x Oil (R); platina mecânica retangular de 216 x 150mm c/ área de recuo de 78x54m em posição de X e Y por Knobs; controle de foco macro e micro; micrométrico de 0,2mm p/ rotação, curso total do macrométrico de 37,7mm com sistema de ajuste de torque e tensão
1	1 kit de lâminas preparadas para histologia – humana, com 80 peças	Lâminas Preparadas Para Histologia - Com 80 Peças
1	Smart tv qled 8k 50"	
1	Smart tv led 40" full hd 4k	
12	Cadeiras com rodinhas para trabalho nas mesas redondas	
02	Mesa redonda para reuniões – grupos de trabalho	Tamanho suficiente para 06 pessoas
04	Balcões para guardar equipamento e para utilizar como exposição dos materiais	Tamanho dependerá da sala que será montado o laboratório

**APÊNDICE B - RELAÇÃO DE MOBILIÁRIO, MATERIAL E EQUIPAMENTOS PARA O
LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO, CURSO DE ENFERMAGEM.**

Equipamentos de consultório e atendimentos*	Quantidade	Uso
Móveis		
Cama Hospitalar Manual com Colchão, 3 Movimentos com elevação e descida do Leito Standard	02	2a, 3a, 4a, 5a séries
Mesa redonda para reuniões – grupos de trabalho	02	Todas as séries
Cadeiras com rodinhas para trabalho nas mesas redondas	10	2a, 3a, 4a, 5a séries
Escrivaninha, com gavetas, para o posto de enfermagem	01	Todas as séries
Cadeira da escrivaninha do posto de enfermagem	01	Todas as séries
Bancada para posto de enfermagem (medida dependera do local)	02	Todas as séries
Mesa para refeição hospitalar com rodízios	02	2a, 3a, 4a, 5a séries
Criado Mudo 3 gavetas com rodízio p camas hospitalares	02	2a, 3a, 4a, 5a séries
Maca: tipo divã metal exame clínico reclinável	04	Todas as séries
Mesas de consultórios médico/ básicas	04	Todas as séries
Mesa / Maca Tubular Para Exames Ginecológicos Simples	01	2a, 3a, 4a, 5a séries
Biombos simples hospitalares	01	Todas as séries
Biombos duplos hospitalares	02	Todas as séries
Cadeiras para mesa de consultório profissional	04	Todas as séries
Cadeiras pacientes para consultório	08	Todas as séries
Roupas cama e banho		
Roupa de cama completa branca (lençóis de cima/baixo sem elástico, com fronhas) dois jogos para cada cama	04	2a, 3a, 4a, 5a séries
Travesseiros	04	2a, 3a, 4a, 5a séries

Toalhas de banho branca	04	2a, 3a, 4a, 5a séries
Toalhas de rosto branca	04	2a, 3a, 4a, 5a séries
Equipamentos		
Relógios de parede (qualquer tipo)	04	Todas as séries
Balança eletrônica com régua adulto welmy.	02	Todas as séries
Balanças antropométricas (com régua) adulto Mecânica 150 Kg	02	Todas as séries
Balança digital infantil/bebe com concha injetada	01	2a, 3a, 4a, 5a séries
Balança mecânica infantil/bebe com concha injetada	01	2a, 3a, 4a, 5a séries
Armário Vitrine 2 Porta para Clinicas, Hospitais e Laboratórios	02	Todas as séries
Armário Vitrine 1 Porta para Clinicas, Hospitais e Laboratórios	02	Todas as séries
Escada 2 Degraus Antiderrapante (moveis hospitalares)	04	Todas as séries
Suportes de soro móvel Inox com rodízios Tamanho fechado 1,20 m, aberto 2,00 m. Com capacidade para bolsas em 4 ganchos Acabamento: Polido ou Escovado.	02	2a, 3a, 4a, 5a séries
Suporte para Soro de Parede Articulável; Tamanho: 56 cm de comprimento. Acabamento: Escovado ou Polido. Capacidade: 4 bolsas.	02	2a, 3a, 4a, 5a séries
Megascópios de 2 Corpos Padrão Simples	02	2a, 3a, 4a, 5a séries
Régua antropométrica pediátrica (Infantômetro Portátil Horizontal)	02	Todas as séries
Lanterna alumínio pequena qq modelo	02	2a, 3a, 4a, 5a séries
Adipometro clínico	02	2a, 3a, 4a, 5a séries
Esfigmomanômetro adulto c/ braçadeira (Aparelho de Pressão Aneróide Adulto Premium)	04	Todas as séries
Esfigmomanômetro Aneróide Premium em Algodão e fecho de Contato - Infantil	02	Todas as séries
Estetoscópio clássico pediátrico	02	2a, 3a, 4a, 5a séries
Estetoscópio clássico adulto	04	Todas as séries

Termômetro clínico digital	02	Todas as séries
Termômetro clínico axilar analógico	04	Todas as séries
Laringoscópio adulto com 2 lâminas curvas 4, 1 lâmina curva 3, 1 lâmina reta 4	01	2a, 3a, 4a, 5a séries
Laringoscópio infantil com 3 lâminas retas (0,1,2), 3 lâminas curtas (0,1,2)	01	2a, 3a, 4a, 5a séries
Oxímetro de dedo c/ sensor adulto e infantil	01	3a, 4a, 5a séries
Carro de Emergência Tampo Inox c/ ANVISA Standard	01	4a, 5a séries
Bandeja inox para material, tamanho 30x20x4cm	02	Todas as séries
Bandeja Inox Clínica tamanho 22x 09x1,5cm	02	Todas as séries
Cuba Rim 26x12cm Inox	04	Todas as séries
Cuba bandeja retangular inóx com tampa e alça 25 x 16,5 x 4,5 cm	02	Todas as séries
Cuba retangular perfurada inóx 20 x 10 x 1,5 cm	02	todas as séries
Bacia inox 40 cm	02	Todas as séries
Bacia inox 30cm x 6,3 - cap. 2,5 l	02	Todas as séries
Bacia inox 35 x 7,2cm cap.3,5l	02	Todas as séries
Balde 23 X 18CM 5.000 ml	02	Todas as séries
Papagaio inox	02	Todas as séries
Comadre inox	02	Todas as séries
Foco clínico com iluminação LED Mod.500 - Medicate	01	Todas as séries
Banco giratório pintado 105 C - Helter	01	Todas as séries
Cabo p/ bisturi n.º 7 inox 17 cm p/ lâminas n.º 10 a 17	02	2a, 3a, 4a, 5a séries
cabo p/ bisturi n.º 3 inox 13 cm p/ lâminas n.º 10 a 17	02	2a, 3a, 4a, 5a séries
Kit curativo composto por: 1 pinça Kelly reto, fabricada em aço inox, com 14 cm de comprimento; 1 pinça anatômica, fabricada em aço inox, com 12 cm de comprimento; 1 pinça dente-de-rato, fabricada em aço inox, com 14 cm de compr., com "dentes" sobrepostos em sua porção distal;	04 Kit	2a, 3a, 4a, 5a séries

1 tesoura		
Kit retirada de pontos composto por: 1 tesoura Íris, fabricada em liga metálica, com 11 cm, 1 pinça anatômica, fabricada em aço inox, com 14 cm	02 kit	2a, 3a, 4a, 5a séries
Pinça relojoeiro curva. 10 cm	02	2a, 3a, 4a, 5a séries
Pinça adson dente e videa. 12 cm	02	2a, 3a, 4a, 5a séries
Pinça de apreensão - ponta encaixe	02	2a, 3a, 4a, 5a séries
Pinça kelly curva 14 cm	02	2a, 3a, 4a, 5a séries
Pinça allis 15 cm	02	2a, 3a, 4a, 5a séries
Pinça backaus 13 cm	02	2a, 3a, 4a, 5a séries
Pinça mosquito reta. 12 cm	02	2a, 3a, 4a, 5a séries
Pinça mosquito curva. 12 cm	02	2a, 3a, 4a, 5a séries
Pinça anatômica dissecação 16 cm	02	2a, 3a, 4a, 5a séries
Pinça foerster reta para curativo. 18 cm	02	2a, 3a, 4a, 5a séries
Pinça Pean 16cm	02	2a, 3a, 4a, 5a séries
Pinça dietrich 18 cm reta	02	2a, 3a, 4a, 5a séries
Pinça kocher reta 16 cm	02	2a, 3a, 4a, 5a séries
Pinça anatômica dente de rato 14 cm	02	2a, 3a, 4a, 5a séries
Lanterna clínica para pupila em Led	01	2a, 3a, 4a, 5a séries
Cânulas De Guedel Kit Com Estojo 08 Canolas de tamanhos diferentes	01	3a, 4a, 5a séries
máscaras laríngeas adulto e pediátrica	02	3a, 4a, 5a séries

Ambu com bag, completo, de silicone adulto e infantil	01 de cada	3a, 4a, 5a séries
Suportes de soro portátil	02	2a, 3a, 4a, 5a séries
Suportes de soro para parede	02	2a, 3a, 4a, 5a séries
Máscaras de oxigenação – adulto e infantil	01 de cada	2a, 3a, 4a, 5a séries
Máscara para nebulização contínua – adulto e infantil	01 de cada	2a, 3a, 4a, 5a séries
Máscara para inalação e umidificação – adulto e infantil	01 de cada	2a, 3a, 4a, 5a séries
Computadores portáteis (padrão da Católica) para serem usados no laboratório	04	Todas as séries
* Serão montados 04 consultórios para as simulações e 02 quartos de enfermarias com estes materiais		
** Material de consumo serão solicitados posteriormente. Após instalação do laboratório.		

Relação de simuladores, LPC

EQUIPAMENTOS	Quantidade	Uso
simulador ausculta pulm. cardíaca e intest: SAM 3G, "The Student Auscultation Manikin" 3ª Geração	01	2a, 3a, 4a, 5a séries
iso avançado masculino cateterismo modelo treinador cateterismo cateterismo simulator	01	2a, 3a, 4a, 5a séries
iso avançado feminino cateterismo modelo treinador cateterismo cateterismo simulator	01	2a, 3a, 4a, 5a séries
Manequim bissexual 5 anos p/ trein. Enferm	01	2a, 3a, 4a, 5a séries
Simulador para Treino de Injeção Intramuscular Glúteo - Anatomic - com Dispositivo de Advertência	01	2a, 3a, 4a, 5a séries

UNIDADE	Part	SIMULADORES BÁSICOS E AVANÇADOS LAERDAL	USO
		Product Description	
PALS			
1	231-05050	MegaCode Kid Advanced (SimPad Capable) O MegaCode Kid é um manequim realístico para treinamento de habilidades 3 em suporte avançado de vida em pediatria em emergências pre-hospital.	3a, 4a, 5a séries

BLS			
1	171-00150	Resusci Anne QCPR Torso O Resusci Anne para primeiros socorros oferece realismo ideal na instrução de primeiros socorros para adultos.	2ª, 3a, 4a, 5a séries
1	202-30001	Skill Reporter	
1	170-30050	SkillGuide	
1	161-01250	Resusci Baby QCPR O Resusci Baby QCPR apresenta um novo padrão para treinamento em RCP de alta qualidade para crianças.	
1	121-01050	Little Anne Four Pack	
1	18002201	Little Junior CPR Manikin 4 Pack	
1	050010	Baby Anne CPR Manikin 4 Pack	
4	94005001	AED Trainer 2	
4	945050	AED remote control	

UNIDADES	Part Number	SIMULADORES BÁSICOS E AVANÇADOS LAERDAL	
		Product Description	
NURSING SKILLS LAB			
Manikins			USO TODAS SÉRIES
1	325-05050	Nursing Anne (SimPad Capable)	
1	200-30001	SimPad System	
1	325-00450	Fundus Skills Module	
1	325-00550	Wound Care Assessment Set, Female	
1	325-00750	Breast Exam Module	
1	200-29301	SimPad AiO Patient Monitor	
1	350-05050	Nursing Kid (SimPad Capable)	
1	200-30001	SimPad System	
1	365-05050	Nursing Baby (SimPad Capable)	
1	200-30001	SimPad System	
Consumable			
Manikins			USO TODAS SÉRIES
		BLS	
2	020300	Little Anne Airways Pkg 24	
2	310210	Little Anne Faces Pkg 6	
1	183210	Little Junior Airways Pkg 25	
1	183010	Little Junior Faces Pkg 6	
1	050100	Baby Anne Airways Pkg 24	
1	050200	Baby Anne Faces Pkg 6	

4	15120103	Face Shields 6 Rolls
Task Trainers		
4	312029	Replacement Skin & Vein
1	325-00350	Replacement Skin & Vein System - Female
1	375-70150	Replacement Skin & Vein System - Pediatric



UniCatólica

Centro Universitário Católica do Tocantins